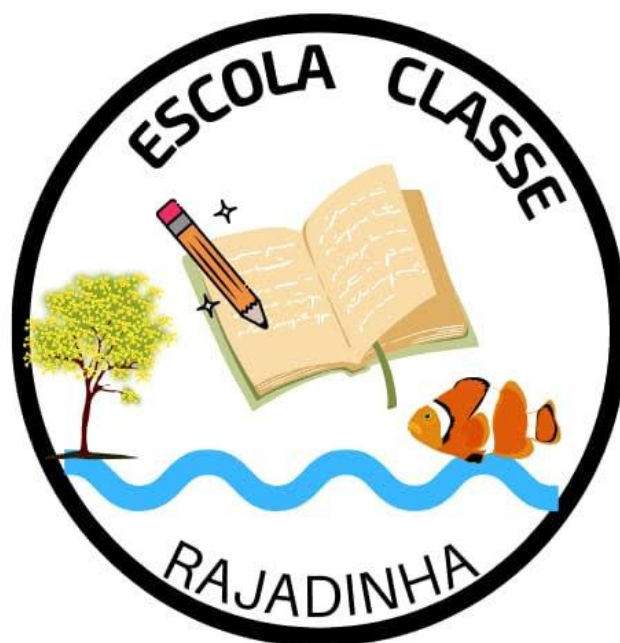


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE RAJADINHA



Planaltina/DF, Maio de 2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Angie Cavalcante Leite Aragão
Vice-diretor	Edileusa Maria de Paula
Secretária	Bárbara Jaqueline Fernandes de Queiroz
Supervisor Administrativo	Leonan Bezerra Araújo

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Janeide Moreira Lima

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Maria Selma Gomes dos Santosd
Vice-presidente	Maria D'Abadia Antônia da Silva
Segmento carreira magistério	Maria Selma Gomes
Segmento pais	Adriana Ribeiro
Segmento pais	Aguardando nova eleição
Segmento carreira assistência	Maria D' Abadia Antônia da Silva

EQUIPE ORGANIZADORA	
Orientador educacional	Nilmara de Souza Martins
Pedagoga	Izabel Cristina de Souza Lopes Gomes
Apoio Pedagógico	Sílvia Rodrigues Chaves
Professora	Izabela Soares Paxiuba Duncan
Professora	Dayane de Castro Parente Gonçalves
Professora	Maria Aparecida Vieira
Professora	Scheiva Augusto Ramos
Professor	Marquinhos de Oliveira Afonso
Professora	Maria Selma Gomes dos Santos
Professora	Marlene Pereira Evangelista
Professora	Jaqueline Melo Nogueira Sousa

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drumond

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	5
1.1	Dados da mantenedora.....	5
1.2	Dados da Instituição.....	5
2	APRESENTAÇÃO.....	6
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	8
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	9
4.1	Contextualização.....	10
4.2	Dados de matrícula.....	90
4.3	Distorção idade-série.....	10
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	11
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	13
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS ERROR!	
	INDICADOR NÃO DEFINIDO .14	
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	15
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	15
8.2	Metas.....	15
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	16
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR. ERROR!	
	INDICADOR NÃO DEFINIDO .18	
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....ERROR! INDICADOR NÃO DEFINIDO ...	20
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	23
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	24
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	25
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	26

14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	27
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	27
14.2	Orientação Educacional (OE).....	29
14.3	Conselho Escolar.....	31
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	31
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	32
16	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	33
17	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO.....	34
17.1	Dimensão: Gestão Pedagógica.....	34
17.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	36
17.3	Dimensão: Gestão Participativa.....	37
17.4	Dimensão: Gestão Financeira.....	37
17.5	Dimensão: Gestão Administrativa.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICE (S).....	42
	ANEXO (S)	80

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

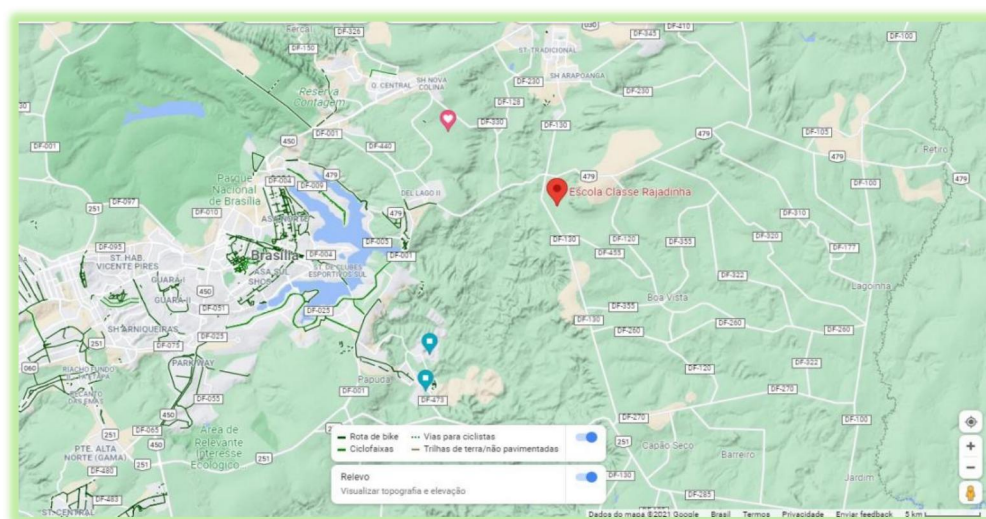
1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	ESCOLA CLASSE RAJADINHA
Código da IE	53006534
Endereço completo	DF 250 DF 006 NÚCLEO RURAL RAJADINHA I
CEP	73.365-429
Telefone	61
E-mail	Ecrajadinha2015@gmail.com
Data de criação da IE	
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2. APRESENTAÇÃO

É de grande importância para a comunidade escolar a construção do Projeto Político Pedagógico junto com todos os segmentos da instituição: carreira magistério, carreira assistência à educação, pais e/ou responsáveis, parceiros e colaboradores, visando desenvolver uma política que garanta as crianças um convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem.

Toma-se por base o diagnóstico da comunidade local: uma comunidade do campo localizada na área rural de Planaltina/DF precisamente na DF 250 DF 006 Núcleo Rural Rajadinha, constituída por pessoas com situação econômica desfavorável e logo, com pouco acesso à informações, devendo a escola assumir um papel que contribua para formar cidadãos capazes de atuar com dignidade e competência na sociedade.



Fonte: Google Maps

A oferta da Educação Infantil I e II Período sequenciada pelo Ensino Fundamental do 1º ao 3º ano vem assegurar aos estudantes da comunidade o prosseguimento com sucesso nos estudos. É de inteira responsabilidade da escola transformar-se em um ambiente atrativo, oferecendo ao estudante condições para permanecer nesse espaço. Não podemos deixar de ressaltar a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, que por sua vez, terão acesso a um universo de conhecimento que sua vivência na maioria ainda não lhes havia permitido.

O espaço educativo se transforma em ambiente de superação em meio

aos desafios impostos pela Pandemia, onde os sujeitos envolvidos traçam objetivos e metas a serem cumpridas no decorrer do processo, respeitando individualidades, princípios e condições para isso.

Na busca pela qualidade e eficiência do ensino precisamos garantir a coerência entre as metas que planejamos, o que ensinamos e o que avaliamos. Essa complexa tarefa pressupõe uma atitude permanente de observação, diálogo e flexibilidade, mediante essa perspectiva, o Projeto Político Pedagógico foi elaborado coletivamente por meio de convocações para encontros formativos iniciados na Semana Pedagógica e ao longo do ano quando se fizerem necessários, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar numa troca constante de sugestões, experiências exitosas e não exitosas.

Os colaboradores para concretização das ações estão entre a equipe gestora, o corpo docente, serviço de orientação educacional, pedagogo e auxiliares de educação, que se apropriam do pouco espaço físico que a escola dispõe para a realização de eventos, atividades culturais, culminância de projetos, rodas de conversa, oficinas, palestras, grupo de formação, exposição de trabalhos feitos pelas crianças, dentre outros.

3.HISTÓRICO

Este estabelecimento de ensino iniciou suas atividades escolares em 18 de agosto de 1971, sob a responsabilidade da professora Maria de Nazaré Rodrigues de Souza.

O núcleo rural Rajadinha possuía uma única escola que funcionava em situações precárias e em terreno alheio a este, que por sua vez foi exigido pelos proprietários. Com isso, um morador da comunidade local, Senhor Félix Gomes de Castro fez a doação do terreno onde posteriormente, foi construída a escola com apenas duas salas de aula.

Com o passar dos anos a demanda dos alunos foi aumentando e a necessidade de ampliar o espaço físico tornou-se inevitável. Então, no ano de 1995 mais três salas de aula foram construídas e permanecem até os dias atuais, sendo todas utilizadas. Passaram por pequenas reformas e pinturas, mas apresentam algumas precariedades.

Por tratar-se de uma Escola do Campo suas singularidades devem ser consideradas e logo, respeitadas.

O corpo discente desta Instituição é constituído em sua maioria por crianças advindas da região Nordeste do país, em maior número do estado da Bahia, cuja família visa estabelecer-se nas terras para prestar serviços como: caseiros ou chacareiros, na condição de empregado assalariado ou ainda, na condição de pequenos proprietários para o cultivo de agricultura familiar. Ainda compõe o corpo discente, os estudantes oriundos de um assentamento que instalou-se na região, denominado Carlos Lamarca, ocasionando um elevado número de matrículas, tendo estes, características diversas.

É também preocupação da escola estar sempre abordando questões culturais e disseminação dos valores humanos para promoção da convivência harmoniosa em sociedade pensando no hoje e nas gerações futuras. São adotadas iniciativas como busca por parcerias, voluntários, atividades festivas que integram toda a comunidade escolar, ações comunitárias, realização de reunião para divulgação de resultados.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O trabalho pedagógico é realizado de forma conjunta e com acompanhamento da equipe pedagógica, especialmente, os membros da equipe gestora. É assegurado ao estudante o atendimento de suas individualidades, independente de suas origens, respeitando a diversidade. Os estudantes são ainda assistidos e orientados quanto a sua formação integral pelo Serviço especializado de Apoio à Aprendizagem, composto pelo Pedagogo e Pedagogo Orientador Educacional e quando necessário, são encaminhados para especialistas nas mais diversas áreas.

Quanto aos aspectos estruturais a escola passou por uma grande reforma ao longo do período em que as atividades educacionais estavam suspensas, conforme decreto. Houve substituição de toda a rede elétrica, telhado e forro que antes, apresentavam precariedades, com riscos iminentes de acidentes. Além disso, lavatórios foram instalados na entrada da Unidade. Outros serviços foram realizados como: construção de uma passarela com cobertura e reparos no piso que antes, apresentava piso irregular e desgastado.

4.1 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed.Inf. (4 anos)	35	28	20	22	20
Ed. Inf. (5 anos)	25	22	36	24	21
1º ano	41	41	26	37	27
2º ano	24	27	44	27	36
3º ano	49	45	49	51	37
TOTAL	174	163	175	161	141

Fonte: Censo Escolar

Ressalta-se que houve redução na quantidade de estudantes matriculados no ano corrente em virtude da necessidade de abertura de turmas de integração inversa.

De acordo com o Censo Escolar de 2023 a escola apresentou os seguintes índices:

4.2 Estudantes Em Situação De Incompatibilidade Idade/Ano

<i>ANOS INICIAIS</i>	<i>REPROVAÇÃO</i>	<i>ABANDONO</i>	<i>APROVAÇÃO</i>
1º ano EF	0,0%	0,0%	100,0%
2º ano EF	0,0%	0,0%	100,0%
3º ano EF	8,0%	0,0%	92,0%

4.3 Taxa de Aprovação 2023



5. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6.FUNÇÃO SOCIAL

Em observância ao contexto, no qual a sociedade contemporânea está inserida, vários questionamentos são feitos, dentre eles, a preocupação de qual é o papel social da escola após os prejuízos educacionais . Essa preocupação leva a comunidade escolar a buscar o aperfeiçoamento dos mecanismos que viabilizem a construção do saber e o pleno desenvolvimento das crianças através de uma reflexão coletiva.

Neste contexto os desafios educacionais precisarão ser superados de acordo com as necessidades dos estudantes que ainda encontram-se no processo de recomposição das aprendizagens, dos que iniciaram os estudos em 2022 e daqueles que iniciarão a fase escolar em 2024.

A Escola Classe Rajadinha atende Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1° ao 3° ano) com aproximadamente 160 estudantes, a maioria pertencente a uma comunidade economicamente carente formada por chacareiros e caseiros de chácaras e fazendas oriundos da região nordeste do país. O acesso aos meios culturais e de lazer é bastante restrito, restando a escola o papel de inserí-los em diferentes esferas socioculturais.

A escola deve tornar-se um ambiente motivador na busca por melhorias e aprimoramentos, oferecendo uma educação de qualidade que contemple as necessidades, prioridades e anseios da comunidade com a qual se trabalha.

Com o intuito de promover o exercício dos princípios e fins da educação expressos na Lei 9.934/96- LDB a referida escola conta com a elaboração de projetos vinculados aos problemas emergentes, as questões culturais e aos interesses das crianças com vista ao crescimento da comunidade escolar, sendo realizados pelo corpo docente, orientadora educacional, equipe gestora e parcerias.

Quando a escola assume o compromisso de atuar conforme as necessidades da comunidade escolar, seus agentes devem empenhar-se para que as ações se concretizem. Todas essas ações devem contemplar o planejamento, organização, execução e avaliação e ainda ser flexível e dinâmico, possibilitando redimensionamentos. Apresentamos combinações e possibilidades (reagrupamentos, atendimentos individualizados, com o objetivo constante de manutenção, continuidade e de avanço das aprendizagens.

No cenário global as máquinas refletem a modernidade, computadores, smartphones, internet. Tudo isso reflete evolução, mas a verdadeira evolução depende da qualidade ofertada pelo ensino, isso inclui profissionais adaptados aos tempos, capazes de lidar com todos os elementos. É de grande importância para a comunidade escolar a construção do Projeto Político Pedagógico junto com todos os segmentos da instituição, visando desenvolver uma política que garanta as crianças um convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem.

A oferta da Educação Infantil I e II Período sequenciada pelo Ensino Fundamental do 1º ao 3º ano vem assegurar aos estudantes da comunidade o prosseguimento com sucesso nos estudos. É de inteira responsabilidade da escola transformar-se em um ambiente atrativo, oferecendo ao aluno condições para permanecer nesse espaço. Não podemos deixar de ressaltar a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, que por sua vez, terão acesso a um universo de conhecimento que sua vivência na maioria ainda não lhes havia permitido.

Na busca pela qualidade e eficiência do ensino precisamos garantir a coerência entre as metas que planejamos, o que ensinamos e o que avaliamos. Essa complexa tarefa pressupõe uma atitude permanente de observação, diálogo e flexibilidade.

A escola objetiva transmitir sistematicamente o saber acumulado no percurso histórico da sociedade, com o intuito de formar os indivíduos e habitá-los a participar ativamente dessa sociedade. (Rios, 2005).

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Toda proposta é situada social, histórica e culturalmente a realidade que nos remete a escola e sua intencionalidade. Sabemos que educando e educadores se educam mutuamente, tão logo considerarmos o contexto social, econômico e cultural de nossos estudantes nos faz planejar ações que levem em consideração a demanda das classes populares. Este fazer pedagógico é uma forma que permite compreender os conhecimentos em suas múltiplas faces dentro de todo o social. Cada conteúdo é percebido não de forma linear, mas em suas contradições, em suas ligações com outros da mesma disciplina ou de outras disciplinas.

Assumir o compromisso de trabalhar com eixos que interagem entre si, levam os envolvidos a perceberem as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si, fundamentados nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional na tentativa de superar o fracasso escolar e garantir as aprendizagens.

Nesse sentido, fundamentaremos nossas práticas pedagógicas na educação com vistas ao exercício da cidadania, a ética e o respeito aos direitos humanos, desenvolvendo ações que se relacionem através de um projeto construído coletivamente durante a semana pedagógica, abordando os temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local com vistas a ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dos estudantes, diversificando e consolidando novas aprendizagens, tais como: identidade e autonomia e o mundo somos nós. A premissa é trabalhar a ideia de que, independente da idade, cada indivíduo pode exercitar hábitos que causam um impacto positivo na sociedade através de valores como solidariedade, compaixão, empatia, cooperação e respeito.

Para isso, durante as coordenações coletivas é discutido sequências didáticas repletas de significações, cujo enfoque será dado de acordo com o contexto no qual a escola está inserida, agregando-as aos princípios da Educação do Campo alinhados ao Inventário Social.

“O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental constitui-se num instrumento investigativo letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que

servirão de subsídio na construção do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as. O principal elemento educativo e norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa, na construção desse Inventário, é a terra.” (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, p. 43, 2019).

8.OBJETIVO

8.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar a democratização do acesso à escola de maneira inclusiva com vistas à formação integral do ser humano numa perspectiva de prepará-lo para o exercício pleno da cidadania.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver uma formação crítica e reflexiva nos estudantes do Ensino Fundamental por meio dos conteúdos e temas abordados.

Buscar permanentemente a reflexão a respeito da diversidade;

Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base na Educação do Campo

Implementar a Cultura de Paz no ambiente escolar.

Promover a recomposição de aprendizagens dos estudantes

8.3.METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- ✓ Atingir os objetivos propostos dos conteúdos a cada bimestre.
- ✓ Cumprir com as orientações pedagógicas previstas pela Secretaria de Educação.
- ✓ Participar ativamente de projetos implementados em níveis locais e centrais.
- ✓ Promover encontros com a comunidade escolar com vistas a melhorias .
 - ✓ Ofertar formações para o corpo docente com frequência

9.FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Pedagogia de Projetos norteia o trabalho, ganhando espaço para a realização de projetos de trabalho que utilizam conhecimentos específicos, construídos a partir de um dos eixos que se organizam em torno de uma problemática para resolver, ou de um produto final que se quer. Por meio da participação, da construção e planejamento coletivo onde se valorize o diálogo.

Partindo da sequência didática os professores organizam didaticamente os conteúdos quinzenalmente com o objetivo de promover a aprendizagem em situações diversas, integrando-os a ludicidade, alfabetização e letramento.

A equipe gestora em parceria com a coordenação pedagógica e o serviço especializado de apoio à aprendizagem organiza e promove estratégias de acompanhamento das especificidades dos estudantes no que diz respeito as dificuldades de aprendizagem com a execução de reagrupamentos e reforço individualizado, para que estratégias como essas, auxiliem o discente em seu processo de aprendizagem dentro da sala de aula e também melhorando sua autonomia e autoconfiança diante o processo educacional.

Os temas transversais serão inseridos e trabalhados ao longo do ano, contando além das estratégias em sala de aula , com a atuação direta do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, das professoras readaptadas com vista à recomposição da aprendizagens dos estudantes de todas as etapas da unidade escolar, realizando projetos com foco nos assuntos/temas, fazendo uso de histórias, músicas, rodas de conversas, dinâmicas e outros para ampliar a formação do discente, garantindo a esse uma construção social e educativa que priorize sua realidade e crescimento como estudante e cidadão. As estratégias buscarão sempre complementar o tema gerador da proposta que é a diversidade dada as necessidades, descobertas, possibilidades e inquietudes da sociedade contemporânea.

Propõe-se ainda um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilitando aos estudantes consolidarem os princípios da democracia, da cidadania e da justiça social com respeito às diversidades.

Aliada a organização curricular, dispomos da parceria com o Programa Saúde na Escola, uma articulação entre educação e saúde para melhor qualidade de vida dos alunos. A Unidade Básica de Saúde Local participa ativamente na escola com palestras educativas, com material impresso para fins de divulgação de campanhas,

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico será pautada no Currículo em Movimento da rede Pública de Ensino do Distrito Federal e segue estruturada pela Proposta de Organização Curricular para o Ensino Fundamental do ano em curso, cujo percurso pedagógico proporcionará ao corpo docente diferentes possibilidades do fazer pedagógico, a partir de objetivos de aprendizagem considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares, sendo estes, baseados na pedagogia histórico-crítica e alinhados aos direitos de aprendizagem, conforme previstos na BNCC do Ensino Fundamental. Destacamos os objetivos de aprendizagem de acordo com as normativas pedagógicas previstas para essa etapa:

- 1.possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade; promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação e atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- 2-oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- 3-fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia do acesso, permanência e formação integral dos estudantes; compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DF, 2018, p. 09 - grifo nosso)

É claro que será pertinente o ajuste nos objetivos em cada ano presente no Currículo em Movimento do Distrito Federal e, conseqüentemente, nesta organização curricular. Somente com esse ajuste será possível auxiliar no mapeamento das aprendizagens, na elaboração de instrumentos utilizados na diagnóstica, na implementação de intervenções pedagógicas e no acompanhamento da evolução dos estudantes

Faz-se importante destacar também as intencionalidades pedagógicas voltadas para a etapa da Educação Infantil, a saber:

O currículo precisa lançar mão de práticas pedagógicas inovadoras e abertas, que proporcionem as descobertas, o respeito ao momento do desenvolvimento e às necessidades de cada ser humano e, no que diz respeito a primeira infância, que proponham ações educativas com intencionalidade a fim de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da colaboração, intra e intergeracional, da imaginação e da participação, enfatizando *os princípios* éticos, estéticos e políticos sobre os quais se fundamenta a educação infantil.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL, pág. 20 e 21.

A execução das ações serão subsidiadas pelos recursos do Programa de Descentralização Financeira (PDAF), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e ações agregadas, recursos destinados à Instituição através de Emendas parlamentares que servirão de suporte para aquisição de bens e materiais que atendam aos interesses da comunidade escolar.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Conforme preconiza a Lei 9.394/96 em seu art. 21 ofertamos duas etapas do ensino nesta Instituição, sendo elas Educação Infantil (I e II Período) e o Ensino Fundamental de 9 anos (1° ao 3° ano) com a tipologia de escola classe.

No que tange ao ensino para Educação Infantil, adota-se para o trabalho educativo com as crianças os Eixos Integradores: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Sendo tais eixos trabalhados juntamente aos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O princípio de Educar e Cuidar consiste em proporcionar momentos de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, valorizando e ajudando a criança no desenvolvimento de suas capacidades e em sua inserção na sociedade.

O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na educação infantil, todas as ações se prestam a educar, apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: "Ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras, projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa. O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa. *CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL - EDUCAÇÃO INFANTIL, PÁG. 29.*

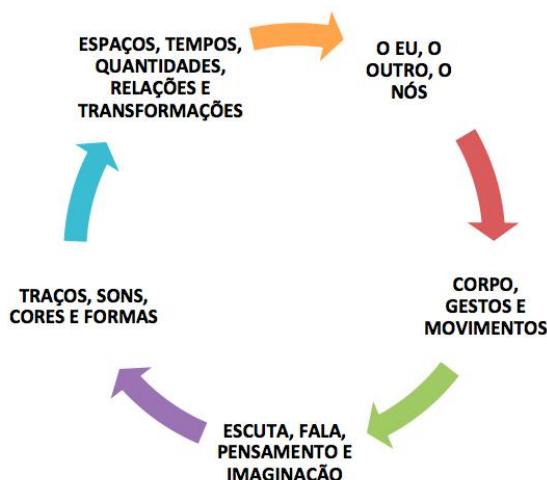
Já o princípio de Brincar e Interagir de acordo com o Currículo em Movimento destaca:

Na educação infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento.

Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos.

Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobração, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades

principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil.



Tão logo, cumpra-se os objetivos previstos para essa etapa, o direito às aprendizagens será garantido aos estudantes, assim como o seu amplo desenvolvimento.

Para que as crianças exerçam sua capacidade criativa, a escola busca oportunizar momentos lúdicos para o despertar da autonomia e o crescimento da criança com vistas ao desenvolvimento global em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social.

Atualmente, a organização escolar está pautada em ciclos, com a formação do Bloco Inicial de Alfabetização que integra os três primeiros anos que corresponde a Etapa I do Ensino Fundamental.

A escola estimula o aluno a questionar, manifestar ideias, dúvidas e opiniões, construir um pensamento crítico por meio de aulas dinâmicas que levem a apropriação de saberes e ao sucesso escolar. Evidentemente, essa nova forma pedagógica de agir exige que contemple a contradição, a dúvida, o questionamento dentro de uma totalidade dinâmica.

Como consequência dessa metodologia dialética de ensino-aprendizagem, Corazza afirma:

Certamente, um educador apoiado nestes referenciais não vai “transmitir” conhecimentos aos alunos; não vai “entregar” conceitos já prontos que devem ser assimilados; não vai “depositar” teoria. E a relação “bancária” entre aluno e professor e destes com o objeto de conhecimento fica, assim, inexoravelmente cortada. Bem como, acontece a ruptura definitiva da “memorização” como categoria principal do processo educativo [Corazza, 1991, pág.88]

Os colaboradores para concretização das ações estão entre a equipe gestora, o corpo docente, serviço de orientação educacional, pedagogo e auxiliares de educação, que se apropriam do pouco espaço físico que a escola dispõe para a realização de eventos, atividades culturais, culminância de projetos, rodas de conversa, oficinas, palestras, grupo de formação, exposição de trabalhos feitos pelas crianças, dentre outros.

12-PROJETOS E PROGRAMAS INTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	Plenarinha
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
Temática 2023/24	IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf

Destaca-se que esta unidade escolar participará efetivamente da PLENARINHA com duas turmas de Educação Infantil (4 e 5 anos) e duas turmas de primeiro ano, utilizando a temática proposta, possibilitando à criança a reflexão de sua estrutura individual e o conhecimento da estrutura de outros indivíduos, assim como a convivência entre seus pares.

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

O Programa SuperAção contempla quatro estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental com atendimentos individualizados ofertados, além de estratégias como reagrupamento e projeto interventivo.

Programa	Alfabetizar
Público-alvo	Estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	Garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	<u>PROJETO ALFABRINCAR:</u>
Público-alvo	Educação Infantil e Bloco Inicial de Alfabetização
Periodicidade	Ao longo do ano letivo
<p>Justificativa Cada vez mais o ser humano vem se esquecendo de coisas essenciais, como: o simbolizar, o imaginar, o fantasiar, o brincar. A brincadeira tem em si mesma a condição de nos mobilizar, de permitir que sejamos espontâneos e inteiros. Temos nos distanciado disso, pois vivemos em ritmo acelerado e com as crianças não tem sido diferente. Impulsionados pelo contexto escolar atual, vimos a necessidade de garantir um espaço onde o Fazer, Viver, Experienciar e a Brincadeira aconteçam de fato, permitindo às crianças “ser criança” recuperando histórias, jogos e brincadeiras que têm origem nas nossas infâncias (reavivar a criança que existe em nós) e em outras infâncias: que passam de geração para geração. Além disso, a cultura popular está presente nos jogos, músicas e brincadeiras de cada povo, recuperando-os estaremos criando o sentimento de pertencimento a um grupo e promovendo a sua continuidade.</p>	
Objetivos	
<p>Promover momentos prazerosos e lúdicos; ✓ Interpretar sobre regras de jogos e brincadeiras; Incentivar a alfabetização e letramento através das brincadeiras.</p>	
Estratégias	
Realização de gincanas com a participação dos pais;	

Maior interação entre pais e filhos;
Avaliação
A cada execução das ações.

Título do Projeto	<u>PROJETO VIAJANDO NA LEITURA</u>
Público-alvo	Bloco Inicial de Alfabetização
Periodicidade	Ao longo do ano letivo
Justificativa	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ampliar o gosto pela leitura em diferentes etapas do processo de alfabetização e letramento; ✓ Desenvolver a oralidade, leitura e escrita ✓ Trabalhar com diferentes gêneros textuais ✓ Oferecer momentos de leitura de deleite 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realização do Sarau Literário; ✓ Organização da noite do pijama em culminância a história trabalhada; ✓ Visitações a espaços literários. ✓ 	
Avaliação	
A cada execução das ações.	

13. PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

Entende-se que a avaliação é instrumento que auxilia na melhoria da qualidade do ensino, visando a aprendizagem de todos os sujeitos. Logo, a avaliação deve ser formativa, constituída de uma prática investigativa que leve a reflexão e ajustes necessários a organização do trabalho escolar.

Numa perspectiva democrática, as formas de avaliação serão variadas. As ações pedagógicas sofrerão suas próprias avaliações, através de critérios estabelecidos junto a equipe pedagógica como: produções espontâneas, atividades aplicadas, pesquisas, etc. Tendo por base os níveis de aprendizagem alcançados pelos estudantes após observações diárias e com registro pertinente do rendimento desses alunos, formalizando-os em relatórios descritivos que em momento oportuno, provavelmente a cada bimestre terão a ciência dos pais ou responsáveis.

O Conselho de Classe a cada bimestre também é utilizado como instância avaliativa para análise ética da situação de cada aluno, com a participação obrigatória e necessária do orientador educacional, ressaltando avanços e dificuldades e quando viável apresentando encaminhamentos. Ao início e final de cada ano letivo o Conselho acontece num âmbito maior, envolvendo todo o corpo docente e orientação educacional de forma a oportunizar que todos tenham uma visão geral dos estudantes em seus respectivos níveis.

No caso de resultados pouco satisfatórios dos estudantes, novas ações são discutidas e implementadas, estratégias como reagrupamento, atendimentos individualizados são aplicadas com o objetivo de promover avanços.

Os percursos do processo ensino-aprendizagem também sofrerão ajustes, conforme resultados obtidos pelos instrumentos de avaliação a nível central como a Avaliação Diagnóstica para o 2º ano do Ensino Fundamental.

A avaliação institucional será feita ao longo do processo nos dias previstos no Calendário Escolar com a participação da comunidade, por meio de reuniões de pais e convocações extraordinárias do Conselho Escolar, quando necessário.

“A autoavaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência seu Projeto Pedagógico, por meio de procedimentos/instrumentos por ela construídos, tais como: fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias,

entre outros. Essa avaliação, seus objetivos e procedimentos precisam tornar evidente o caráter formativo que deve assumir".(DISTRITO FEDERAL, 2014-2016, p.57

14.REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem(EEAA), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais. Nessa perspectiva a escola dispõe de um pedagogo que atua 40h semanais.

14.1.1 PLANO DE AÇÃO SEAA

METAS:

- ✓ Executar com dedicação, compromisso e competência as ações institucionais preventivas e interventivas pertinentes ao pedagogo escolar: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo, Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, Avaliação Formativa e Estudo de casos.

OBJETIVOS:

- ✓ Participar das coordenações coletivas de forma colaborativa, propositiva e reflexiva.
- ✓ Contribuir com a socialização de experiências bem sucedidas com foco na diminuição das queixas escolares.
- ✓ Motivar a valorização do espaço destinado a coordenação pedagógica.
- ✓ Esclarecer o papel da equipe de apoio bem como a dinamização e organização do trabalho.
- ✓ Enfatizar aspectos gerais da intervenção e atribuições institucionais.

AÇÕES:

- ✓ Participação nas coordenações coletivas e conselhos de classe.
- ✓ Apresentação da EEAA e Orientação Educacional gerais da intervenção e atribuições institucionais;
- ✓ Análise de dados relacionados ao rendimento escolar dos estudantes.
- ✓ Visitar e observar os espaços escolares tais como recreio e sala de aula.
- ✓ Reuniões e encontros com as famílias;
- ✓ Formação continuada dos professores por meio de oficinas pedagógicas, palestras, rodas de conversa e leituras sobre assuntos pertinentes à prática pedagógica.
- ✓ Construir coletivamente documento que descreva fidedignamente o estudante diagnosticado bem como garantir seus direitos.
- ✓ Levar assuntos do calendário letivo, da comunidade e dos acontecimentos atuais de forma lúdica, dinâmica e descontraída por meio de canções, contação de histórias, brincadeiras e cantigas, durante a “entradinha”.
- ✓ Promover café da manhã com os familiares dos estudantes assistidos ao início de cada semestre, proporcionando momentos reflexão, inserção e interação, bem como propiciar espaço para que os responsáveis avaliem as ações conjuntas família/escola.
- ✓ Implementar Projeto anual transição que envolve as turmas de terceiros anos. Visa trabalhar o pensamento ético, cidadão e colaborativo nas crianças. Trabalha aspectos da vida pessoal, familiar e da vida em comunidade, bem como alia o processo de transição do BIA para o quarto ano.

EIXOS TRANSVERSAIS:

- ✓ Cidadania e Educação em e para os direitos humanos/Educação para a diversidade.

RESPONSÁVEIS:

- ✓ Pedagoga, Orientadora Educacional e professores.
- ✓

CRONOGRAMA:

- ✓ TERÇA-FEIRA (entrada dos estudantes)

- ✓ MENSAL: (formação para professores)
- ✓ ANUAL: (transição e cidadão escolar)

14.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A identidade da Orientação Educacional desta Unidade Escolar baseia-se na atuação de um Pedagogo Orientador Educacional desde do ano de 2019 como parte da ação pedagógica junto à comunidade escolar, tornando-se relevante a valorização dos saberes, da memória coletiva na perspectiva de construção futura e as possibilidades de construção coletiva junto aos sujeitos e seus processos formadores, Estando esses, sempre pautados no objetivo de contribuir para resultados qualitativos na aprendizagem e na preservação da garantia dos direitos das crianças, referendando a função social da escola. Para tanto, essa práxis identifica-se com a necessidade de articular-se prioritariamente ao trabalho com estudantes , suas famílias, corpo docente e junto à rede de ensino como um todo.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

14.2.1 PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS:

- ✓ Organizar momentos e espaços para ações formativas com a equipe docente e corpo escolar, assim como trabalhar as principais datas de conscientização, preservação, combate e prevenção com os estudantes, também realizando nas turmas momentos com atividades socioemocionais.

OBJETIVOS:

- ✓ desenvolver a consciência/inteligência emocional e cidadã nas crianças, colaborando com formação pessoal e social dos discentes
- ✓ atender também as demandas específicas de cada turma com assuntos variados que contemplem os temas transversais do Currículo em Movimento

AÇÕES:

- ✓ Recepção dos estudantes de maneira acolhedora, oferecendo suporte a professora a fim de auxiliar na tranquilidade da turma e assim na adaptação
- ✓ Apresentação da função e do plano de trabalho para a equipe gestora e docente da unidade escolar, com uso dos personagens da Turma do Ursinho Pooh para iniciar a roda de conversa,
- ✓ Projeto Cidadão Escolar, em parceria com a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, com foco em desenvolver a cidadania e cultura de paz, o senso de pertencimento e responsabilidade com a escola como instituição de valor e de possibilidades para a construção e realização dos projetos de vida.

EIXO TRANSVERSAL:

- ✓ Educação em cidadania/direitos humanos
- ✓ Educação em diversidade
- ✓ Educação em sustentabilidade

CRONOGRAMA:

As atividades e cronograma do ano de 2024 deste Plano de Ação estão elencadas até o mês de maio, primeiro semestre, devido ao fato da servidora estar gestante e com data provável de parto para início do mês de junho, conseqüentemente encontrando-se de licença maternidade no segundo semestre deste ano letivo

14.3 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar órgão de natureza deliberativa, fiscalizadora, consultiva, mobilizadora, representativa da comunidade escola é composto por um representante do segmento da carreira magistério, um representante da carreira assistência à educação e dois representantes dos segmentos de pais, uma vez que a escola não possui em seu corpo discente estudantes matriculados com idade acima de 13 anos.

14.4 EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

A atuação dos ESVs dentro da escola regular acontece exclusivamente para auxiliar em atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com deficiência ou com transtornos como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Logo, dispomos de dois voluntários que atuam no matutino e vespertino.

15. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Para o bom funcionamento da escola, é fundamental reconhecermos a importância da coordenação pedagógica como formadora de professores e grande parceira da equipe gestora. É a partir do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e da escuta aos docentes desempenhado pela figura do coordenador pedagógico, que será possível desenvolver uma proposta de formação pautada nas reais necessidades da escola.

De acordo com Orsolon (2006), o coordenador é o agente de transformação no cotidiano escolar, o responsável pela construção e reconstrução da ação pedagógica, com vistas à construção e articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico.

O Coordenador Pedagógico, e também o professor, devem ter a prática como referência, para fazer uma reflexão sobre ela por meio dos espaços-tempos ofertados durante a coordenação pedagógica.

A Escola Classe Rajadinha de acordo com a distribuição prevista em portaria específica dispõe de um coordenador pedagógico local com carga horária de 40 horas semanais, atuando junto a Educação Infantil e Ensino Fundamental

16.PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento da implementação do projeto dar-se-á por meio de observações e relatos feitos semanalmente durante as coordenações coletivas, pontuando o que for pertinente.

As demais dimensões serão avaliadas ao longo de sua execução em reuniões com a comunidade escolar bimestral e/ou ainda semestralmente. Em situações extraordinárias, o Conselho Escolar será convocado para legitimar decisões.

O registro será feito em livros atas que levarão a assinatura dos presentes.

17.PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

17.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS:

Aperfeiçoar a prática pedagógica com cursos de formação;

Promover situações que melhor incluam a comunidade escolar em atividades pedagógicas.

Intensificar de forma lúdica e prazerosa a alfabetização dos estudantes em todas as etapas;

Qualificar a formação dos estudantes com foco na ampliação da compreensão leitora;

Auxiliar na ampliação de conhecimento de mundo dos estudantes através de uma oferta de alfabetização e letramento adequados a cada etapa de ensino;

Desenvolver nos estudantes e em toda comunidade escolar a consciência social e a importância da formação integral do aluno para seu desenvolvimento como cidadão proativo e responsável na sociedade.

METAS:

Elevar o índice de aprovação dos alunos em 20%;

Estruturar o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais;

Manter o índice atual de permanência dos alunos na unidade escolar até o ano ofertado.

Desenvolver com eficiência o trabalho de alfabetização e letramento dos estudantes por meio de aulas expositivas e projetos com essa finalidade;

Ampliar a qualidade de leitura e interpretação dos estudantes ao final do processo de alfabetização, visando a qualidade de sua inserção na nova etapa do ensino fundamental;

Possibilitar nos estudantes/família o desenvolvimento de uma consciência

crítica quanto a responsabilidade conjunta no processo de aprendizagem, almejando construção de cidadãos críticos e reflexivos na sociedade;

AÇÕES:

Organizar o trabalho pedagógico com ênfase na sustentabilidade humana por meio da elaboração e implementação de projetos;

Desenvolver estratégias pedagógicas que visem ao avanço dos estudantes que estão em situação de incompatibilidade idade/ano;

Promover juntamente aos professores momentos de estudo e aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e socializador/alfabetizador;

Oportunizar aos professores momentos de maior interação com a coordenação pedagógica para troca de experiências e ampliação do aprendizado com vistas a alcançar ainda mais qualidade no trabalho pedagógico em conjunto;

Implantar juntamente ao Serviço de Orientação Educacional momentos para atendimentos das demandas urgentes da comunidade/estudantes;

Proporcionar através da intervenção pedagógica do serviço de orientação educacional momentos para discussão e ampliação de assuntos referentes a formação integral/social dos estudantes, em sala de aula ou em oportunidades coletivas;

Desenvolver com todos os estudantes/famílias o projeto do Serviço de Orientação Educacional: Empatia- Uma Abordagem para a Vida, com vistas a garantir a oportunidade de formação emocional dos estudantes diante das situações sociais enfrentadas no cotidiano;

RESPONSÁVEIS:

Corpo docente, coordenação pedagógica, serviço especializado de apoio à aprendizagem e equipe gestora.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

A cada execução de projeto pedagógico.

CRONOGRAMA:

Ao longo do ano letivo.

17.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS:

- Trocar experiências e vivências de sua prática diária;
- Coletar informações para desenvolvimentos de projetos;
- Auxiliar, pesquisar e colaborar com o planejamento diário;
- Reorganizar o trabalho pedagógico quando necessário;
- Buscar parcerias para solucionar problemas;
- Estabelecer diálogo entre direção e professores;
- Observar, comunicar e planejar estratégias para resolução de situações sociais dos estudantes que possam interferir no bom rendimento escolar;
- Manter o grupo sempre informado;
- Socializar resultados.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS:

Reunir-se quinzenalmente para planejar sequências didáticas a partir do replanejamento curricular ações que serão desenvolvidas e apropriando-se do momento para compartilhar ideias.

PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES:

Equipe Gestora, Palestrantes; Consultores da Coordenação Regional de Ensino; Assistência a Educação; Conselho Escolar; Programas Sociais; Coordenadora Pedagógica; Orientadora Educacional, Equipe Multidisciplinar da UBS Rajadinha composta por psicólogo, educadora física, dentista e enfermeira.

PÚBLICO:

Corpo Docente

CRONOGRAMA:

Coordenação nos turnos matutino e vespertino com duração de três horas

17.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS:

Compor o Conselho Escolar através de eleições;

Buscar parcerias empresariais;

METAS:

Convocar os representantes para tomada de decisões.

AÇÕES:

Elaboração de atas para registro das reuniões.

AVALIAÇÕES DAS AÇÕES:

A cada reunião extraordinária.

RESPONSÁVEIS:

Equipe Gestora e Membros do Conselho Escolar.

CRONOGRAMA:

Ao longo do ano letivo.

17.4 GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS:

Informar a comunidade escolar dos recursos financeiros, quando disponibilizados;

Discutir sobre as necessidades nas quais os recursos deverão ser aplicados;

Sugerir rifas, bingos a fim de angarias fundos;

Substituir o parque para melhor atender os alunos;
Adquirir recursos como jogos pedagógicos e internet acessível;
Construir sala para servidores.

METAS:

Coletar sugestões da comunidade escolar para aplicar os recursos;
Buscar patrocínio e/ou parcerias empresariais e governamentais para custeio das demandas emergenciais;

AÇÕES:

Realização de reuniões extraordinárias para prestação de contas;
Elaboração de questionários;
Apresentação dos resultados a cada reunião bimestral;
Divulgação de alternativas para arrecadar fundos.

AVALIAÇÕES DAS AÇÕES:

A cada demanda atendida.

RESPONSÁVEIS :

Equipe Gestora

CRONOGRAMA:

A cada liberação dos recursos financeiros.

17.5 GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS:

Oferecer um atendimento com eficiência e qualidade a toda comunidade escolar;
Criar um espaço para funcionamento da sala de leitura;
Colaborar para a implementação do Serviço de Orientação Educacional na unidade e comunidade escolar;
Providenciar a manutenção de equipamentos quando danificados;
Manter o ambiente escolar sempre em condições de uso;

Realizar encontros para melhor entrosamento dos funcionários terceirizados.

METAS:

Acompanhar dossiês de alunos e funcionários sempre que necessários entregando a documentação quando solicitada;

Adequar espaço para a sala de leitura;

Organizar junto ao profissional responsável a adequação e implantação da sala de orientação educacional;

Solicitar reparo imediato de aparelhos eletroeletrônicos e de informática;

Avaliar periodicamente as instalações do prédio escolar no que diz respeito à limpeza, organização e bom funcionamento do mesmo.

AÇÕES:

Verificação de documentos expedidos ou recebidos;

Adequação de espaços com ambiente estimulador para o desenvolvimento do hábito de leitura;

Organização da sala de orientação educacional para a realização de atendimentos;

Realização de eventos e/ou reuniões para a participação de todos.

RESPONSÁVEIS:

Equipe Gestora e Chefe de Secretaria.

18-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Ricardo. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. Disponível <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>, acesso em 15/07/2016
- LDBN.9394. Lei de Diretrizes e Base da Educação. Brasília: Imprensa Nacional, 2006
- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO 2 EDIÇÃO/2012
- FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.
- GADOTTI, M. Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.
- GASPARIN, José Luiz, Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica, Autores Associados, Campinas, 5ª edição Revista 2015.
- GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2ª ed., Cascavel: Assoeste, 1984.
- GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- LEITE, Lúcia Helena, Pedagogia de Projetos, In: Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte, vol. 2 mar/abr de 1996.pág.24-33.
- SEEDF, Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, Brasília 2012.
- SEEDF, Currículo em Movimento Da Educação Básica, Pressupostos Teóricos.
- SEEDF, Currículo em Movimento Da Educação Básica, Educação Infantil.
- SEEDF, Currículo em Movimento Da Educação Básica, Ensino Fundamental Anos Iniciais.
- SEEDF, Currículo em Movimento Da Educação Básica, Educação Especial.
- SEEDF, Lei 4.751. Gestão Democrática do Ensino Público do Distrito Federal. Brasília/DF, fevereiro de 2012.
- SEEDF, Organização Curricular 2023, Ensino Fundamental Anos Iniciais- Brasília/DF, SEEDF, Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Brasília/DF, 2019

SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1986. Revista Nova Escola. Ed. Abril. Dez/2005.

SOUZA, Renata Junqueira de. Narrativas Infantis: a literatura que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

WHITE, Ellen G. - Educação. 6ª. ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

WHITE, Ellen G. – Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes. 7ª. ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed., São Paulo: Cortez, 2001

APÊNDICE

Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental

Escola Classe Rajadinha

Trilhando os caminhos do campo



MATOMÁTICA

Pau Pereira

Quantos folíolos tem o araticum?
 Meu nome já diz!
 Só tenho um.
 Quantos folíolos tem o jatobá?
 Eu tenho dois!
 Um pra lá e um pra cá.
 Quantos folíolos em o pequi?

Eu tenho três,
 Um no meio, um aqui, outro aqui.
 Quanto folíolos tem a paineira
 Tenho quatro
 Uma menos que a zeieira.
 Quantos folíolos tem a zeieira?
 Tenho cinco!

Uma mão inteira.
Quantos folíolos tem o ipê?
Também tenho cinco,
Vem aqui ver.
Quantos folíolos tem o mandiocão?
Seis, sete, oito
É mais que uma mão.
Quantos folíolos tem a embaúba?
Nove, dez...
São duas luvas.
Quantos folíolos tem o barbatimão?
Eu tenho doze,
É um montão.



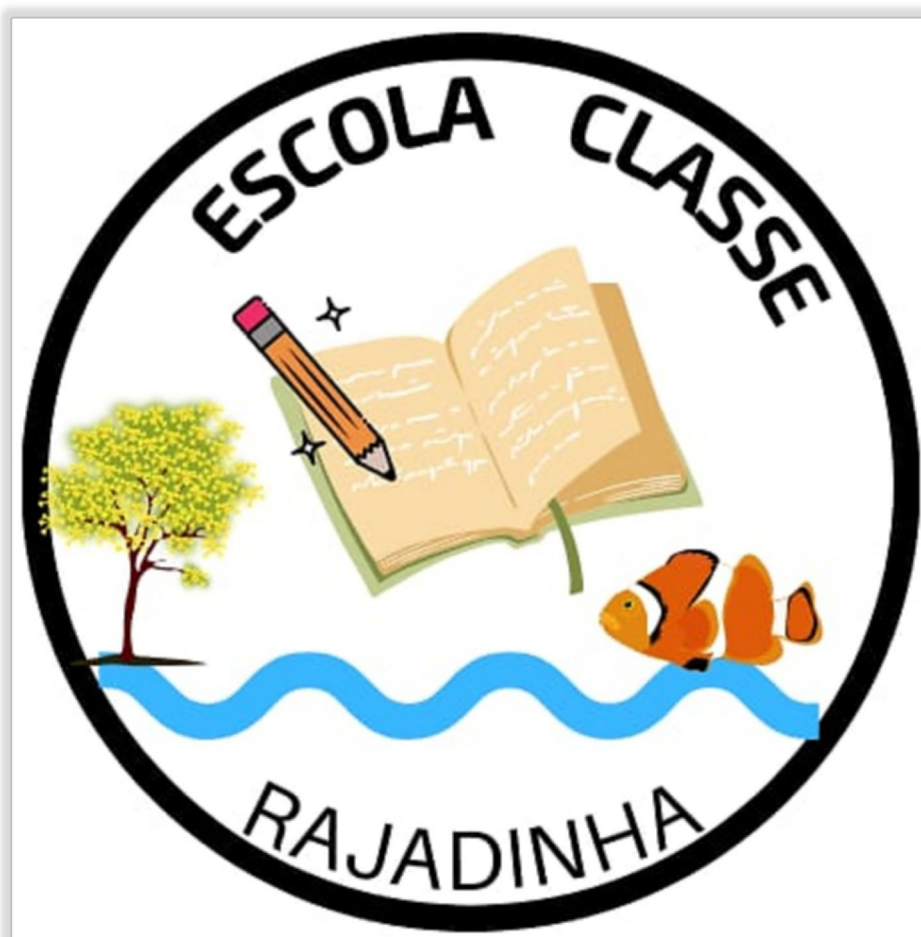
Quem Somos Nós?

Somos um coletivo formado por educadores e estudantes do campo, equipe de manutenção e limpeza, equipe de merendeiras, equipe de vigilância e não menos importante, toda a comunidade escolar, pais, mães, avós, todos os que educam e aprendem, zelam e protegem as sementes do futuro, que são nossos educandos. Alguns de nós vieram de fora do Distrito Federal, outros nasceram aqui ou nas cercanias da capital, uns nasceram no campo, outros na cidade, mas com ou sem distâncias nas origens, as estradas nos trouxeram pelas mãos e pés de cada um de nós, para que reunidos, pudéssemos fazer um trabalho pedagógico organizado, consciente consistente com a realidade dos estudantes do campo.

Por que o nome Rajadinha?

Ainda estamos por descobrir mais, entretanto, o que aventamos até o momento é que este nome pode estar relacionado com as rajadas de vento, muito típicas da região, e que por uma questão de afeto o nome pode ter ido para o diminutivo. Outra possibilidade é de estar relacionado com a toponímia, dado que o Distrito Federal tem seu relevo formado por planaltos, planícies e várzeas, possui terreno plano ou com suaves ondulações. Tais ondulações se assemelham aos *mares de morro*, um outro tipo de formação geológica. Essas formações possuem veios de rios, veredas em toda a extensão perpendicular dos “morrinhos”, tais veredas são como *raias ou rajadas* e podem também ser chamadas de *rajadinhas*.

Uma terceira possibilidade, e possivelmente a mais relevante, foi resgatada através do projeto **Brincando e Encantando com as Histórias**, encampado pelas professoras Uênia e Dayane (**sobrenomes**), dentro do projeto guarda-chuva **A Vida no Campo tem seus Encantos**, que se verá com mais detalhes nas páginas seguintes. À época, a professora Uênia ficou muito curiosa, o que foi ótimo, sobre o motivo do nome da escola ser Rajadinha, mas nada encontrou em pesquisas realizadas pela internet, no entanto, por meio de relatos de moradores da região, a professora, em 2021 coordenadora local desta Unidade de Ensino, **descobriu que tratava-se de uma espécie de peixinho rajado que vivia nos riachos desta região do Distrito Federal e que, lamentavelmente, deixou de existir.**



Desde aí, foi possível verificar a importância da curiosidade, da pesquisa e da história oral, elementos sem os quais, construir o Inventário seria uma tarefa árdua, senão impossível; **e por causa dessa história, o pedagogo Eneias Aragão criou uma logomarca para a Escola Classe Rajadinha.**

Vamos cantar o Hino da Escola Classe Rajadinha?

Escrito e musicado por Lourdes Silva, professora da Escola Classe Rajadinha, no ano _____.

Atuou nesta Unidade de Ensino entre os anos _____ e _____.

Foi professora na EC Rajadinha das turmas: _____.

Inserir registros fotográficos cantando todos juntos

sores e

A professora Scheiva fez a melodia!

hece a

HINO DA RAJADINHA

(LETRA E MÚSICA DA PROFESSORA LOURDES SILVA)

CHÃO RISONHO DO MEU BRASIL
É RAJADINHA DE ENCANTOS MIL
LINDAS TERRAS VERDES, VÁRZEAS E CAMPINAS
ONDE PASTAM O GADO, EQUINOS E CAPRINOS.

CRIANÇAS E ADULTOS, OLHEM QUE BELEZA,
VEJAM EM RAJADINHA COMO É LINDA A NATUREZA!

RAJADINHA É TERRA DO AGRICULTOR
SUOR BROTADO VEM DO LABOR.
AQUI PLANTAMOS MILHO, FEIJÃO E MARACUJÁ
UVA, BATATA, CENOURA, TOMATE, AGRIÃO E CARÁ.

CRIANÇAS E ADULTOS, OLHEM QUE BELEZA,
VEJAM EM RAJADINHA COMO É LINDA A NATUREZA!

NOSSO CERRADO TEM INHAMBU
NOS CAMPOS VERDES ESTÁ O TATU
TEMOS BEM-TI-VIS, JOÕES-DE-BARRO E SABIÁS
CANTAM SERIEMAS AOS PÉS DOS JATOBÁS.

CRIANÇAS E ADULTOS, OLHEM QUE BELEZA,
VEJAM EM RAJADINHA COMO É LINDA A NATUREZA!

ARARAS VOAM EM REVOADAS,
ACORDAM OS GALOS NA MADRUGADA.
SÃO MUITOS PEQUIZEIROS E BURITIZAIS.
SUCUPIRAS E ARATICUNS DÃO SOMBRAS AOS ANIMAIS.

CRIANÇAS E ADULTOS, ISTO É RIQUEZA
É CRIAÇÃO DE DEUS A NATUREZA.

Onde estamos?

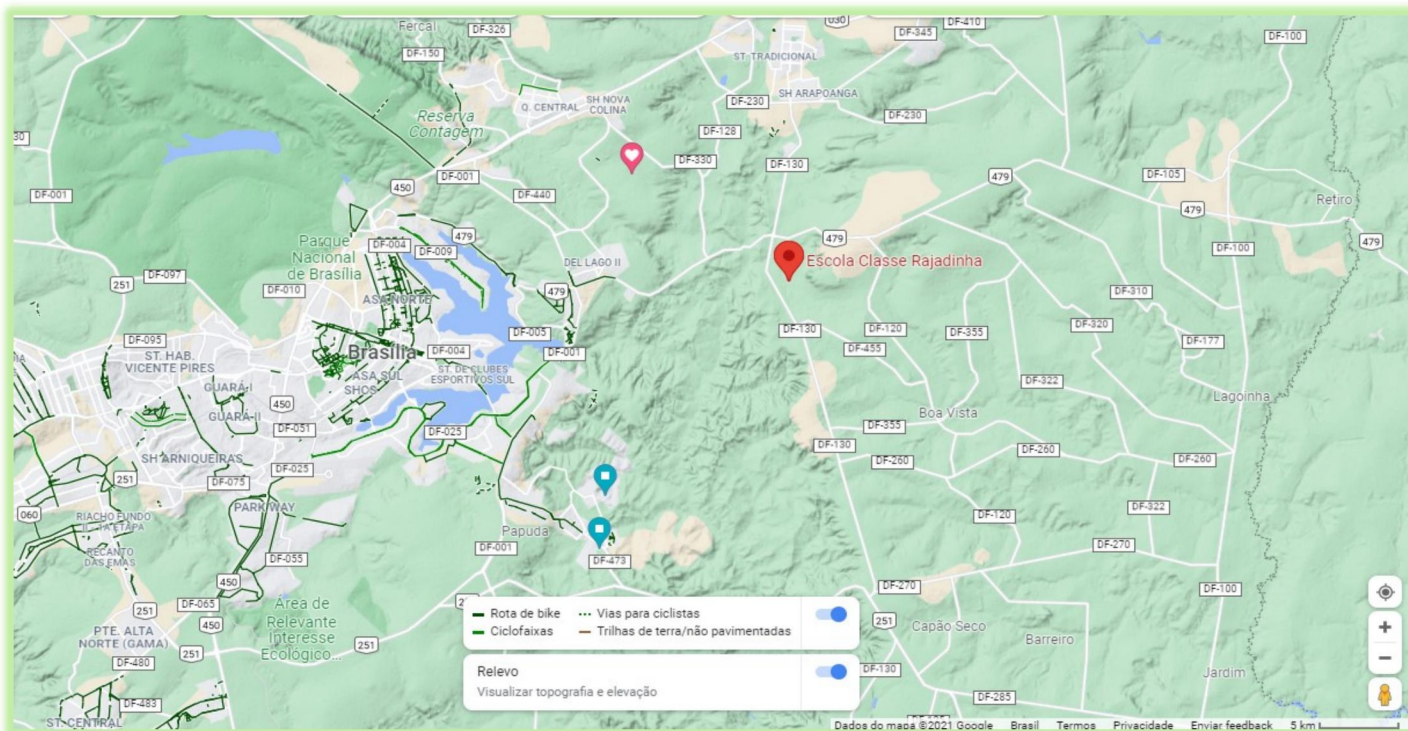
DF 250 – DF 006 – Núcleo Rural Rajadinha - Planaltina, Brasília – 73300-000

Coordenadas Geográficas: 68WX+FM - /-15.7537611,-47.6529926,17

Fonte: Google Maps

Fazer descrição geográfica e geológica (com desenhos, mapas, impressões feitas, de preferência com base na pesquisa dos estudantes.)

.....Em construção.....



Mapa do relevo (descrever a região com base na pesquisa dos estudantes)



Mapa da vista de cima (descrever a região com base na pesquisa dos estudantes)

O que é o Inventário da Realidade?

Quando escutamos a palavra *Inventário*, há a associação com algum tipo de levantamento de bens, patrimônio, dados de um acervo, o que, claro, possui fundamento. No entanto, para além da possibilidade de fazer levantamentos e mapeamentos, o **Inventário da Realidade**, no âmbito das Escolas do Campo, é um construto coletivo, dialógico e viabilizador de diversas formas abordagens pedagógicas diferenciadas no que tange à aquisição e construção de conhecimento de parte a parte, na relação estudante-educador-comunidade.

São considerados **sujeitos do campo** os grupos denominados comunidades ribeirinhas, lavradores, pescadores, indígenas, quilombolas, pequenos produtores, assentados do MST, todos os grupos que, unidos pelo trabalho na **terra**, são sujeitos que vivem em seus territórios e nele veem sentido para a vida, pois é na terra que a vida através do **trabalho** ganha sentido. Mas até mesmo os ribeirinhos e caiçaras? Sim! Apesar de tirarem parte de seu sustento das águas, elemento vivo e precioso para todos os habitantes do planeta, são povos que produzem vida no território em que habitam, ademais, plantam e colhem, e sobretudo, produzem cultura em seus espaços a partir dos saberes ancestrais que permanecem em seus fazeres diários através de festejos, ritos, memórias, calendários agrícolas, além de todos os aspectos que revelam e ressaltam a cultura daquele grupo.

" Se o trabalho é educativo, então é possível pensar que o sujeito educativo, ou a figura do educador não precisa ser necessariamente uma pessoa, e muito menos necessariamente estar na escola ou em outra instituição que tenha finalidades educativas. Uma fábrica também pode ser olhada como um sujeito educativo (Kuenzer, 1985); da mesma forma, um sindicato, um partido (Gramsci), as relações sociais de produção, um movimento social. E se o que está em questão é a formação humana, e se as práticas sociais são as que formam o ser humano, então a escola, enquanto um dos lugares dessa formação, não pode estar desvinculada delas. Trata-se de uma reflexão que também nos permite compreender que são as relações sociais que a escola propõe, através de seu cotidiano e jeito de ser, o que condiciona o seu caráter formador, muito mais do que os conteúdos discursivos que ela seleciona para seu tempo específico de ensino" (Caldart, 2004, p. 320)

É também um documento que busca registrar e referendar uma forma didática diferenciada de mapear e retratar a realidade das escolas do campo e da comunidade que a constitui.

É um documento-método **único** que revela, respalda e fundamenta as identidades das Escolas do Campo. Único porque cada Escola do Campo possui especificidades, diversidade e pluralidades, e é justamente a partir da desta diversidade que o Inventário é um documento vivo, ou seja, está sempre em processo de construção. E é um método porque sistematiza as ações empreendidas a partir da intencionalidade pedagógica, ou seja, o que o educador do campo deseja transmitir no processo de *aprendizagem dos estudantes do campo* e como estes estudantes estão adquirindo conhecimentos que se ligam à sua realidade como um sujeito do campo; levando sempre em conta que ele é dotado de saberes advindos de sua cultura, seu círculo, para que este estudante adquira o conhecimento necessário para avançar as etapas prescritas no Currículo em Movimento sem perder sua identidade camponesa. Neste sentido, a Proposta Político Pedagógica deverá defender a realização do Inventário da Realidade.

"O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental constitui-se num instrumento investigativo letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as. O principal elemento educativo e norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa, na construção desse Inventário, é a terra." (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, p. 43, 2019).

Trazemos aqui, para ampliação do entendimento, um trecho do artigo publicado da professora Ana Carolina Seixas, para a *Revista Com Senso, de Estudos Educacionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal*:

“O que é o Inventário na perspectiva da Escola do Campo? O Inventário é a ferramenta a ser utilizada pela escola do campo para conhecimento da sua realidade, a partir do levantamento e do registro sistematizados de informações sobre a história, a cultura, a natureza e a biodiversidade, as formas de produção e o trabalho e as organizações coletivas, em determinado território. O estudo acerca da comunidade, a partir de onde vivem as/os estudantes, as famílias com seus laços sociais e o que produzem por meio do trabalho, é a base para a delimitação do espaço a ser inventariado. Com sua construção prevista no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL 2013), o Inventário é uma prática a ser defendida nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas do campo. Essa institucionalização do Inventário dá ênfase ao seu caráter coletivo e planejado, que envolve educadores e educandas/os no questionamento acerca da realidade na qual estão inseridas/os, relacionando os conteúdos do currículo à vida da comunidade e desenvolvendo atividades pedagógicas com base nessa relação. A prática do Inventário, ancorada na realidade, é elemento formador na identidade da escola do campo, pois se pauta em memórias, costumes, tradições, saberes e experiências, que são fruto da história de vida das famílias e de sua organização enquanto comunidade. Na intenção de conhecê-la e respeitá-la assim como ela é, a escola tem o desafio de ir além de seus próprios muros e descobrir novas maneiras de aprender e ensinar. Dar voz às/aos estudantes e ingressá-las/os numa pesquisa sobre o lugar onde vivem são práticas que alteram a lógica tradicional de educação. O protagonismo não só estimula o diálogo entre escola, família e comunidade, mas também cria oportunidades para uma gestão mais participativa, envolvendo maior número de pessoas nos processos de tomada de decisões, assim como propõem as Leis de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Nacionais de Educação do Campo (BRASIL, 1996, art.13, inciso VI; BRASIL, 2002, art. 10). Neste processo de construção da escola do campo a partir do Inventário, as escolas retomam a sua função social, reconhecendo o seu entorno como espaço de educação, percebendo que ambos, escola e ambiente, são determinantes na formação do ser humano. Por isso, a escola precisa ser repensada, a partir da reflexão, do estudo e da interação com o meio, para formar trabalhadoras e trabalhadores conscientes de sua realidade e, portanto, capazes de compreender e discutir as contradições sociais do meio em que vivem (FREITAS et al., 2013). A construção do Inventário por cada escola do campo estimula a reflexão acerca dessas realidades.” (SEIXAS, Ana Carolina, DOSSIÊ – ARTIGOS, O Inventário como ponto de partida à construção da Escola do Campo no Distrito Federal, Cadernos RCC#15, volume 5, número 4, novembro 2018).

Outra perspectiva da organização pedagógica e trabalho coletivo mobilizado é trazida no pensamento do professor Luiz Carlos Freitas, a partir do fragmento do texto *A ESCOLA ÚNICA DO TRABALHO: Explorando os Caminhos de sua Construção*, do professor referência nos estudos sobre educação do campo, Luiz Carlos de Freitas.

“Portanto, se a ligação da escola é com a vida, entendida como atividade humana criativa, é claro que a vida no campo não é a mesma vida da cidade. Os sujeitos do campo, são diferentes dos sujeitos da cidade. Portanto, a cidade não é o lugar do avanço, e o campo, um lugar de atraso a ser "atualizado" pela cidade ou pelo agronegócio. O campo tem sua singularidade, sua vida e a educação no campo, portanto, não pode ser a mesma da educação urbana, ainda que os conteúdos escolares venham a ser os mesmos. A questão aqui não é reconhecer que há uma identidade para os sujeitos do campo, mas reconhecer que há toda uma forma diferente de viver a qual produz relações sociais, culturais e econômicas diferenciadas. Se tomamos o trabalho, ou seja, a vida como princípio educativo, então, necessariamente os processos educativos no campo serão também diferenciados no sentido de que o conteúdo da vida ao qual se ligará o conteúdo escolar é outro. Reconhecer sua diferença

não é atribuir a ela um sentido menor: "os pobrezinhos do campo" justificando, com isso, uma qualidade educacional menor. Isso também não implica necessariamente em técnicas de ensino diferentes e menos ainda em um conteúdo escolar diferenciado em relação à escola urbana." (Cadernos do ITERRA n. 15, Set 2010 em 30/06/2010)

A Força das Perguntas

Paulo Freire, em seu livro **Por uma Pedagogia das Perguntas**, nos ensina que ao provocar com perguntas intencionais, um princípio filosófico, podemos trazer respostas (e mais perguntas) que nos auxiliam a compor um processo de ensino-aprendizagem que faça sentido para os estudantes, pois ensejam um espírito crítico que leva ao reconhecimento de sua identidade:

“Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guarda-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta [...] equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porém, fora da busca, fora da práxis não podem ser. Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que se julguem nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, segundo a qual, esta, se encontra sempre no outro.” (FREIRE, 1975, p.67)

Este pressuposto de Paulo Freire é importante para que nós, enquanto educadores do campo, saibamos contemplar, valorizar, trazer à superfície, num fluxo de aprender contínuo que abarca todas as partes constituintes do espaço escolar, as existências desses sujeitos do campo em seus saberes, suas ciências, suas culturas, sua produção de vida. **O que eles, os estudantes, sabem?**

Ao responder as perguntas abaixo, teremos a oportunidade de visualizar um ponto de partida para começar a refletir sobre que trabalho queremos realizar enquanto educadores do campo; de certo que as respostas trarão outras perguntas, e é este o resultado que esperamos, pois, uma escola que não questiona suas certezas, é uma escola estacionada em um tempo. E o tempo não para. Pararemos nós?

Responder aos questionamentos nos trará as discussões pedagógicas necessárias para o cumprimento desta tarefa de construção coletiva, ativa e contínua do nosso Inventário da Realidade.

Para compreendermos um pouco mais este processo, foi necessário fazer-nos algumas perguntas corajosas:

- ☀ Qual matriz do campo queremos levantar, entender e mapear no momento?
- ☀ Quem somos enquanto educadores do campo?
- ☀ Quem são nossos estudantes?
- ☀ Com qual recorte da realidade nossos estudantes se identificam?
- ☀ Como nossos estudantes percebem a realidade a sua volta?
- ☀ Os livros didáticos referenciam a realidade dos educandos do campo?
- ☀ A padronização do ensino está auxiliando aos nossos estudantes do campo na compreensão, leitura e identificação com o mundo?
- ☀ Os estudantes pertencem a que território: à cidade ou ao campo?
- ☀ As formas didáticas empregadas até agora, no âmbito do livro didático, têm funcionado efetivamente contra a evasão e o desinteresse escolar?
- ☀ Como podemos mitigar o desinteresse dos educandos a partir de uma nova forma de educar?
- ☀ Os estudantes estão participando do processo de ensino-aprendizagem?
- ☀ O que os estudantes aprendem de fato?

E mesmo tendo respondido às questões-problemas, devemos estar atentos, pois respondê-las não significa que tudo está pronto e resolvido; **a vida é ampla, múltipla, diversa, contraditória, muda, transforma-se.**

Quando mencionamos outro termo constituinte deste processo - **Realidade** - outras tantas perguntas podem surgir e são bem-vindas. **Afinal, o que é realidade?**

- ☀ O que é realidade?
- ☀ A realidade é igual para todos?
- ☀ A realidade da cidade é igual à realidade do campo?
- ☀ No contexto da realidade do campo, a realidade é igual para todos?
- ☀ A realidade de um pequeno produtor é igual a realidade de um latifundiário?
- ☀ Com que recorte da realidade estamos lidando atualmente no contexto da Escola Classe Rajadinha?
- ☀ Faz sentido dizer que estamos todos no mesmo barco?
- ☀ O estudante da Escola Classe Rajadinha se identifica com o quê?
- ☀ Os saberes reais dos estudantes são conhecidos, ouvidos, utilizados e compartilhados?
- ☀ Qual é o recorte da realidade a ser inventariado?
- ☀ Quantas realidades diferentes podem existir? É possível enumerá-las?

Planos de Ação

(relatar ações passadas e prospectar, planejar e executar as ações futuras, descrever o método utilizado)

O Inventário pressupõe três momentos: Passado, Presente e Futuro.

No **passado**, resgata a história, a memória.

No **presente** revela as ações pedagógicas que estão acontecendo a partir das construções coletivas, planejamentos e pesquisa-ação.

No **futuro**, prospecta as ações pedagógicas coletivas que se deseja organizar.

Ligação com a Proposta Político Pedagógica

A diferença entre o Inventário da Realidade e a PPP é que o Inventário é um documento exclusivo, revela recortes muito específicos da realidade baseados nas matrizes do campo: **Terra, Trabalho, História, Cultura, Lutas Sociais, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva**. É, portanto, um construto coletivo que envolve a participação ativa do corpo docente, discente e a comunidade. Ao passo que a PPP, muito embora também enseje identidade, não provoca a **pesquisa** para novas formas didático-pedagógicas na relação ensino-aprendizagem. Apesar de a PPP também nortear as ações pedagógicas a partir de planejamento e coordenação coletivas, possui estrutura organizada em tópicos e até mesmo revelar ações pedagógicas, **difere muitíssimo** do processo de **organização do trabalho pedagógico** coletivo **pautado no trabalho** e empenhado na **pesquisa** ou **pesquisa-ação**, e principalmente, na **intencionalidade pedagógica** orientada para a **realidade do campo**, *pautada no protagonismo estudantil e desenvolvida e sistematizada através de métodos etnográficos, dentro e fora da sala de aula*. Pois é a partir das proposições feitas pelos estudantes é que sabemos o que constitui a sua realidade e o que é relevante para sua vida e manutenção de sua identidade campesina.

Protagonismo Estudantil

Muito se fala em protagonismo hoje em dia, principalmente no contexto das escolas; tem se mostrado uma tendência entre escolas da rede privada, inclusive, palavra da moda e que nos convida a ter cuidado e precaução quanto ao sentido que enseja.

Segundo o dicionário de Etimologia, www.origemdapalavra.com.br, “essa palavra vem do grego *PROTAGONISTES*, “ator que desempenha o papel principal numa peça”, de *PROTOS*, “primeiro”, mais *AGONISTES*, “ator, competidor”, de *AGON*, “competição”.”

No dicionário www.dicio.com.br, o verbete traz as seguintes acepções: “Qualidade da pessoa que se destaca em qualquer situação, acontecimento, exercendo o papel mais importante dentre os demais: protagonismo juvenil. Também é: Característica do personagem principal, mais importante: protagonismo literário, artístico, televisivo, cinematográfico.”

No contexto das escolas públicas do campo, a palavra *protagonismo* assume um caráter distinto e relevante, pois em adição à primeira, outra palavra importante a preenche de significados e propõe perspectivas diferenciadas para a *organização do trabalho pedagógico*: a palavra **Estudantil**.

O protagonismo estudantil, na realidade dos sujeitos estudantis do campo, assume outros sentidos. **Protagonizar é assumir uma tarefa que é parte de um trabalho dentro de um coletivo organizado e mobilizado na distribuição de trabalhos que garantem a sobrevivência. Respeitadas as idades, capacidade física, bem como a maturidade, todos os membros de um grupo assumem tarefas que garantem a sobrevivência daquele grupo.**

No contexto específico das escolas, esta organização dos trabalhos pedagógicos é a assunção de tarefas pedagógicas por parte de toda a comunidade, é dizer: comunidade representada pelos pais, mães e/ou responsáveis pelos estudantes, os próprios estudantes e não menos importante, os educadores.

Dito isto, no que toca as escolas do campo e fazendo as devidas conversões, tanto estudantes como educadores, se articulam para a organização e mobilização de um trabalho pedagógico pautado na realidade

do território e que suscite uma **participação mais ativa** do estudante no processo de construção e aquisição do seu conhecimento em substituição à *educação bancária*, em que o estudante é mais como aluno, sem luz, sem saberes, como descreve bem a origem deste vocábulo. (Freire, ano)

Escola Rural x Escola do Campo

.....Em construção..... no aguardo da colaboração de todos os professores desta Unidade de Ensino

Objetivos Gerais (Poucos tópicos. Máximo de 3. Trazer as Matrizes do Campo. Usar verbos no Infinitivo.)

.....Em construção..... no aguardo da colaboração de todos os professores desta Unidade de Ensino

Objetivos Específicos (Desenvolvimento do tópico anterior em tópicos que mostrem o que se deseja alcançar por meio de atividades desenvolvidas. Usar verbos no Infinitivo.)

.....Em construção..... no aguardo da colaboração de todos os professores desta Unidade de Ensino

Justificativa (Usar as Portarias, leis e afins que justificam e embasam o Inventário)

Portaria/SEEDF nº 419, de 20 de dezembro de 2018, as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, de julho de 2019 e a Meta 8 do Plano Distrital de Educação.

.....Em construção..... no aguardo da colaboração de todos os professores desta Unidade de Ensino

Histórico (Memorial da região da escola especificamente, mapas, plantas, trabalhos feitos pelos estudantes com descrição) >>>>>Territórios (populações atendidas pela escola, cultura local)

Colar aqui a planta baixa da escola, o mapa da região e as regiões atendidas.

.....Em construção..... no aguardo da colaboração de todos os professores desta Unidade de Ensino

Inserir:

Ações formativas: Tatiane Ribeiro, em 20/09/2021.

O Inventário na Prática - Uma parte do nosso passado (Projetos e atividades desenvolvidas especificamente em cada Escola do Campo)

Este estabelecimento público de ensino iniciou suas atividades escolares em **18 de agosto de 1971**, sob a responsabilidade da professora **Maria de Nazaré Rodrigues de Souza**.

O núcleo rural Rajadinha possuía uma única escola que funcionava em situações precárias e em terreno alheio a este, que por sua vez foi exigido pelos proprietários. Com isso, um morador da comunidade local, Senhor **Félix Gomes de Castro** fez a doação do terreno onde posteriormente, foi construída a escola com apenas duas salas de aula.

Com o passar dos anos, a demanda dos alunos foi aumentando e a necessidade de ampliar o espaço físico tornou-se inevitável. Então, no ano de 1995, mais três salas de aula foram construídas e permanecem até os dias atuais, sendo todas utilizadas. Passaram por pequenas reformas e pinturas, mas apresentam algumas precariedades.

Criada com denominação de **Escola Rural do Núcleo de Rajadinha** teve seu nome alterado para **Escola Classe Rajadinha**.

(Texto extraído da PPP – Proposta Político-Pedagógica da EC Rajadinha/2021)



Nesta foto: Professoras Marli, Marlene, Jaqueline, Sr. Félix Gomes de Castro, dona Beth (filha do sr. Félix, servidora readaptada ?) professora Scheiva, Sra. ?????, Angie, orientadora Nilmara e professora Silvia. Ano: 2019.



Descrição da atividade realizada

Áudio feito pela gestora Angie Cavalcante e transcrito pela professora Flávia.
(..... espaço de transcrição.....)

Nome do projeto: A Vida no Campo tem seus Encantos

- ☀ **Culminância:** ____/____/2019.
- ☀ **Intencionalidade pedagógica:** O que a escola intencionou com esta atividade?
 - 🌱 Resgatar a história da Escola Classe Rajadinha para que os estudantes pudessem conhecê-la;
 - 🌱 Destacar a importância de se conhecer a história da região;
 - 🌱 Homenagear o senhor Félix sobrenome;
 - 🌱 Congregar a comunidade.
- ☀ **Relação das atividades daquele dia:** Quem participou? Quem está nas fotos? Havia um roteiro?
- ☀ **Cenário:** Quem preparou?
- ☀ **A que matriz do campo está associada esta atividade?**
 - 🌱 Terra, História e Cultura.
- ☀ **Onde a atividade se liga ao Currículo em Movimento?**
- ☀ **Que conhecimentos foram adquiridos pelos estudantes? E pelos educadores?**
- ☀ **Como foi a repercussão entre a comunidade escolar durante os dias que se seguiram?**
- ☀ **Houve desdobramentos pedagógicos? Quais?**

Desenvolver um texto a partir das respostas:



O projeto **A Vida do Campo tem seus Encantos** é o projeto principal que abarca projetos desenvolvidos por duplas de professores de um mesmo ano, mas de turnos diferentes. Como um guarda-chuva, o projeto A Vida no Campo tem seus Encantos trouxe O Alfabeto da Rajadinha, O Calendário da Rajadinha, Brincando e Encantando com Histórias, maquetes da Rajadinha Urbana e Rajadinha Rural (buscar materiais, registros com a professora Sílvia e Scheiva)

As professora Scheiva e Sílvia não tem mais os registros fotográficos daquele dia e do projeto com as maquetes, mas elas podem contar como foi, o que os estudantes fizeram.

Relato daquele dia:

- ☀ O que foi feito?
- ☀ Quem fez as maquetes?
- ☀ Como eram?
- ☀ Quais foram os materiais utilizados?



Estas foram as palavras trazidas no mural!

Arara, Borboleta, Cavalo, Dinheiro, Escola, Feijão, Gato, Homem, Ipê, Joaninha, Kaio, Lobo, Macaco, Ninho, Ovo, Peixe, Queijo, Rato, Sapo, Tucano, Uva, Vaca, Willian, Xícara, Yara e Zangão.

Descrição da atividade realizada

Áudio feito pela professora Marlene (sobrenome) e transcrito pela professora Flávia.
(..... espaço de transcrição.....)

Nome do projeto: **Alfabeto da Rajadinha**

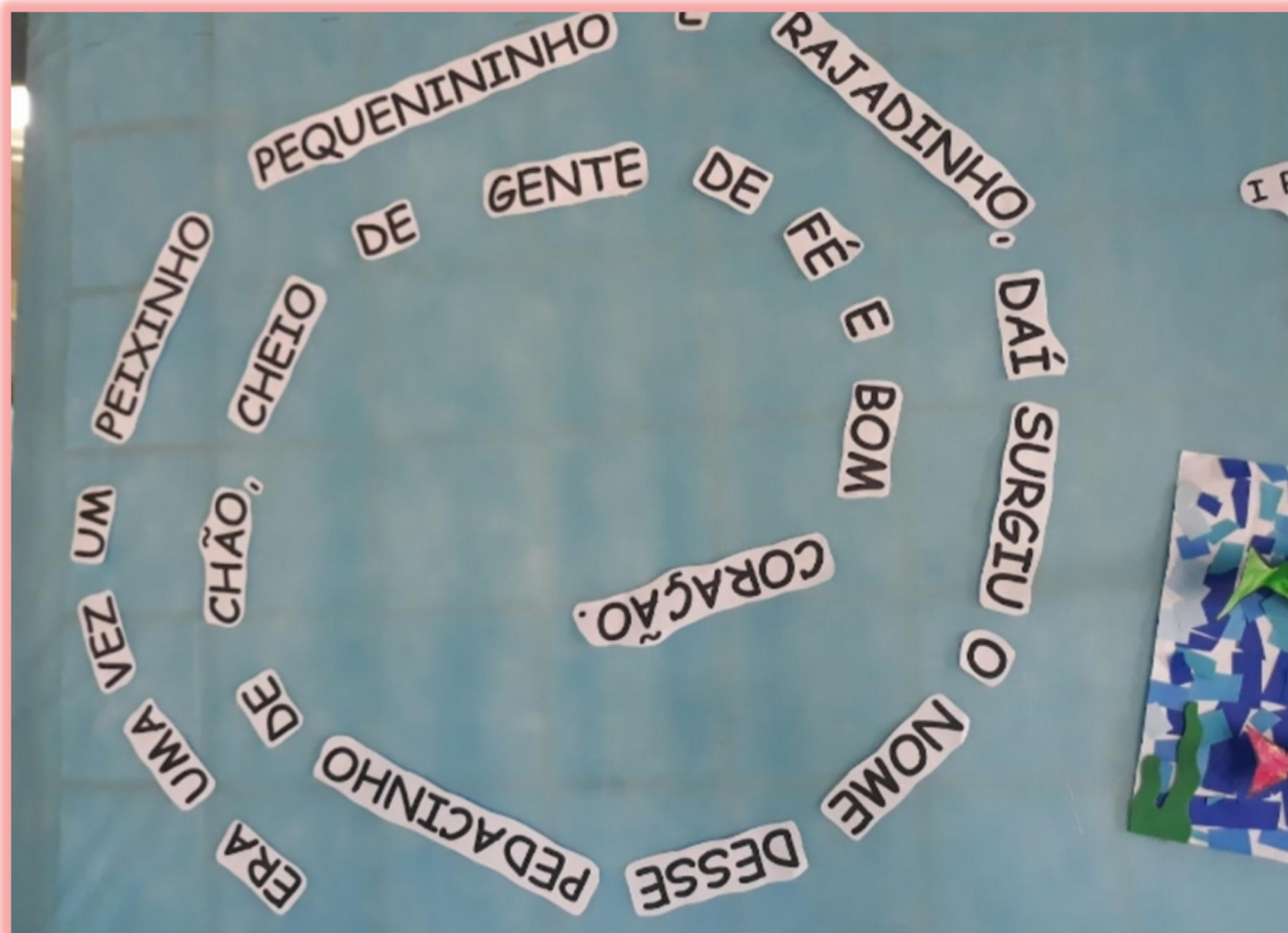
Professoras Marlene e ?????????? – ___ ano___

- ☀ Data: 2019
- ☀ Intencionalidade pedagógica:
- ☀ Relação das atividades daquele dia: Quem participou?
- ☀ Cenário: Quem preparou?
- ☀ A que matriz do campo está associada esta atividade?
- ☀ Onde a atividade se liga ao Currículo em Movimento?
- ☀ Que conhecimentos foram adquiridos pelos estudantes? E pelos educadores?
- ☀ Como foi a repercussão entre a comunidade escolar durante os dias que se seguiram?
- ☀ Houve desdobramentos pedagógicos? Quais?

✓

Desenvolver um texto a partir das respostas:

Esta estrutura de perguntas pode ser mantida. Ela serve como guia.





O Galinho Gripado – autor:



Os Três Porquinhos – autor:





Descrição da atividade realizada

Áudio feito pela professora Uênia (sobrenome) e transcrito pela professora Flávia.
(..... espaço de transcrição.....)

Nome do projeto: **Brincando e Encantando com as Histórias**

Professoras Uênia e ?????????? – ____ ano ____



Data: 2019



Intencionalidade pedagógica:



Relação das atividades daquele dia: Quem participou?



Cenário: Quem preparou?



A que matriz do campo está associada esta atividade?



Onde a atividade se liga ao Currículo em Movimento?



Que conhecimentos foram adquiridos pelos estudantes? E pelos educadores?



Como foi a repercussão entre a comunidade escolar durante os dias que se seguiram?



Houve desdobramentos pedagógicos? Quais?



Desenvolver um texto a partir das respostas:

Esta estrutura de perguntas pode ser mantida. Ela serve como guia.



Professora Jaqueline





Descrição da atividade realizada

Áudios feitos pelas professoras Jaqueline Sobrenome e transcrito pela professora Flávia.
(..... espaço de transcrição.....)

Nome do projeto: **O Calendário da Rajadinha**

Professora Jaqueline 2º ano A



Data: 2019



Intencionalidade pedagógica: Trabalhar a noção de sazonalidade a partir do calendário agrícola.



Relação das atividades daquele dia: Quem participou?



Cenário: Quem preparou?



A que matriz do campo está associada esta atividade?



Onde a atividade se liga ao Currículo em Movimento?



Que conhecimentos foram adquiridos pelos estudantes? E pelos educadores?



Como foi a repercussão entre a comunidade escolar durante os dias que se seguiram?



Houve desdobramentos pedagógicos? Quais? Durante todo o ano.



Desenvolver um texto a partir das respostas:

Esta estrutura de perguntas pode ser mantida. Ela serve como guia.

O coletivo tem força!

Nossa Orientadora Educacional Nilmara de Souza Martins está sempre junto aos estudantes e educadores, acolhendo-nos, contando histórias, mostrando as belezas e a força do coletivo do campo pelas mãos dos estudantes. E são essas pequenas mãos que, um dia serão grandes, e terão passado pela Escola Classe Rajadinha e deixado suas pegadas de crescimento, pegadas para um futuro de repleto de *esperançar*.



Nome do projeto:



Data:

Intencionalidade pedagógica: O que a escola intencionou com esta atividade?

Relação das atividades daquele dia: Quem participou? Quem está nas fotos?

Cenário: Quem preparou?

A que matriz do campo está associada esta atividade?

Onde a atividade se liga ao Currículo em Movimento?

Que conhecimentos foram adquiridos pelos estudantes? E pelos educadores?

Como foi a repercussão entre a comunidade escolar durante os dias que se seguiram?

Houve desdobramentos pedagógicos? Quais?

Aguardando mais fotos, detalhes e explicações pedagógicas.

Desenvolver um texto a partir das respostas:

Esta estrutura de perguntas pode ser mantida. Ela serve como guia.

2020, Um ano atípico! Um ano de pandemia! Neste ano estivemos online e muito fizemos juntos! Nunca paramos, nunca pararemos!

(... espaço do texto sobre pandemia feito por Flávia... em construção...)

No início do ano de 2020 fomos todos tomados pelo susto, fomos surpreendidos por uma grave pandemia que chegou ao nosso território. Era a pandemia de Sars Cov – 2, ou como ficou mais conhecida, a Covid-19. Um vírus, que atravessou o globo, chegou à nossa cidade, e evidentemente, à nossa escola. Passamos por um breve período de fechamento integral de todas as escolas a fim de preservar a saúde coletiva até que se encontrasse alternativas para contornar o que estava posto.

Vale dizer que na linha de frente das escolas em geral jamais houve pausa. Tanto a SEDF quanto os gestores permaneceram com as linhas de comunicação abertas durante todo o período de pausa das atividades presenciais. E esta linha aberta promoveu mudanças. Os professores foram capacitados pela diligente EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – para nos capacitar na execução do trabalho pedagógico na forma remota. Não obstante, houve a oportunidade de parar e repensar a forma como estabelecer comunicação virtual.

No que tange às escolas do campo, percebemos uma série de entraves, uma vez que as escolas das zonas urbanas possuem uma infraestrutura geralmente superior, principalmente no que se refere ao alcance das tecnologias informáticas. Lamentavelmente, uma parte dos estudantes da Escola Classe Rajadinha não teve acesso à uma internet subsidiada pelo Governo Federal através do Projeto de Lei 3477/20, que garantiria aos estudantes da rede pública o ensino remoto em tempos de pandemia. O PL foi vetado e o resultado foi a busca de alternativas para mitigar a falta de acesso à escola por parte das famílias que vivem na região.

No entanto, foi empreendida uma verdadeira força-tarefa para a entrega de materiais impressos a estas famílias, de forma a dirimir o prejuízo educacional dos estudantes. Desta maneira, um dos maiores receios dos educadores, que era a possível desconexão com a escola, ou seja, a perda de interesse pela vida escolar, foi sendo diminuída gradativamente, o que é necessário, principalmente no contexto do Campo, em que os sujeitos do campo, muitas vezes, vivem de maneira precária.

Buscou-se, então, observando o cuidado a partir das medidas sanitárias amplamente divulgadas pela OMS – Organização Mundial da Saúde, a entrega de materiais didáticos de forma escalonada no início do ano de 2020. Participaram deste processo a gestão e coordenação local. De maneira que, as famílias sem suporte tecnológico tivessem, enfim, a garantia de acesso aos materiais planejados pelo coletivo da Escola Classe Rajadinha.



2021 chegou e a pandemia ainda não acabou.

Retornamos no 2º semestre de 2021.






(.....**em construção**.....)

Foi observado durante a pandemia que, a despeito dos enormes esforços e absoluto empenho dos educadores

da escola Classe Rajadinha, houve e ainda está havendo muita dificuldade de acesso à Internet pela comunidade escolar, pois pais, mães e responsáveis pelos estudantes seguem sem acesso gratuito, e sem equipamentos eletrônicos para acompanhar as aulas na forma híbrida.

Aprendizados e dificuldades.

Deve conter depoimentos breves dos estudantes e educadores da EC Rajadinha, em forma de áudio, para serem transcritos por mim, sobre:

-  **Como se sentiram?**
-  **Como perceberam este momento peculiar?**
-  **Quais foram as dificuldades?**
-  **Quais foram os aprendizados?**
-  **Outras questões que queiram colocar...**

Desenvolver um texto a partir das respostas:

Esta estrutura de perguntas pode ser mantida. Ela serve como guia.

Atividades desenvolvidas em 2021, durante a pandemia, durante o ensino remoto.

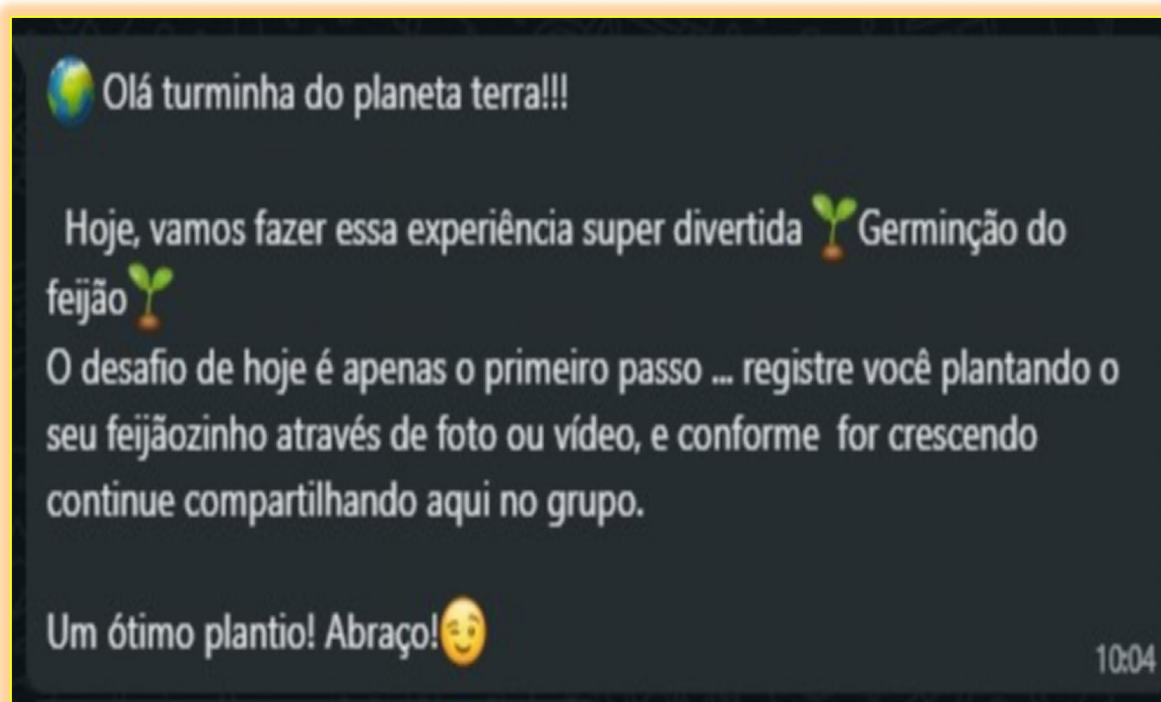
Nomes dos projetos: **Pequenos Semeadores e Regadores Ecológicos.**

Professora Scheiva Augusto Ramos – 3º ano B - 2021.

- ☀ **Culminância:** 15/07/2021
- ☀ **Intencionalidade pedagógica:**
- ☀ **Relação das atividades daquele dia: Quem participou?**
- ☀ **Cenário: Quem preparou?** Os Estudantes.
- ☀ **A que matriz do campo está associada esta atividade?**
🌱 Terra
- ☀ **Onde a atividade se liga ao Currículo em Movimento?**
- ☀ **Que conhecimentos foram adquiridos pelos estudantes? E pelos educadores?**
- ☀ **Como foi a repercussão entre a comunidade escolar durante os dias que se seguiram?**
- ☀ **Houve desdobramentos pedagógicos? Quais?**

Desenvolver um texto a partir das respostas:

O ser vivo passa por etapas ao longo do seu ciclo de vida. Através desse projeto: " Pequeno semeador " vamos poder acompanhar, de forma lúdica e prazerosa, todo esse processo e nos conscientizarmos da necessidade de preservação das espécies e do nosso planeta. – Professora Scheiva.





Jonathan Gabriel Borges e Silva, 11 anos.



Cauan Barboza da Silva, 9 anos

Atividades desenvolvidas em 2021.

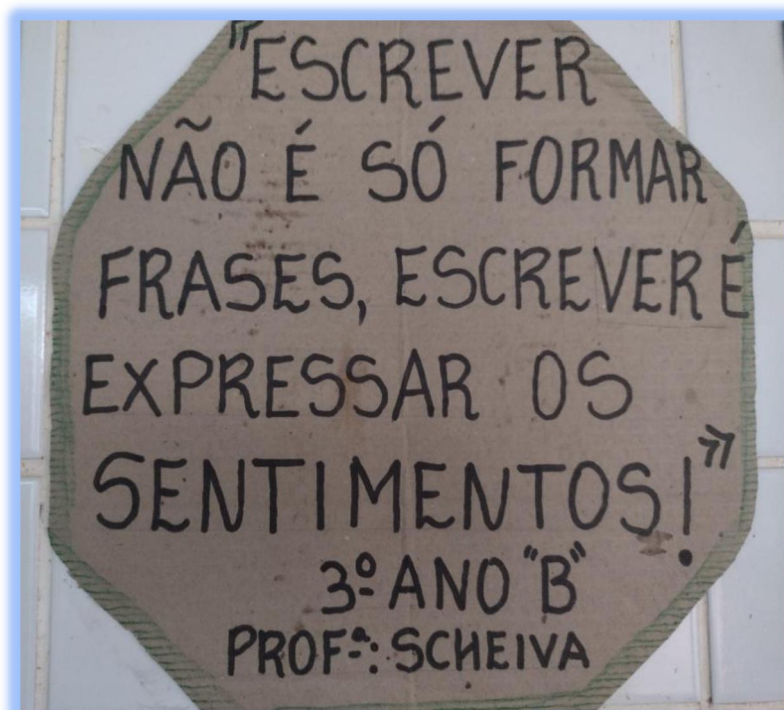
Nome do projeto:

Professora Scheiva Augusto Ramos – 3º ano B
- 2021.

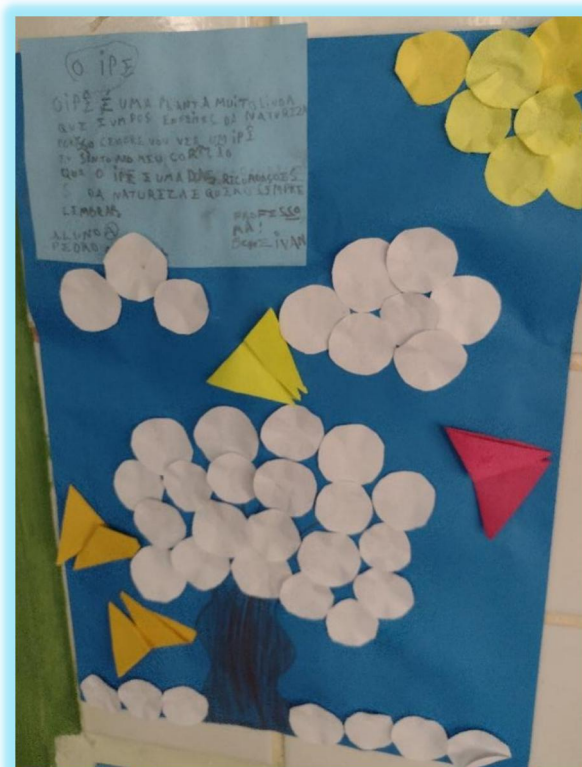
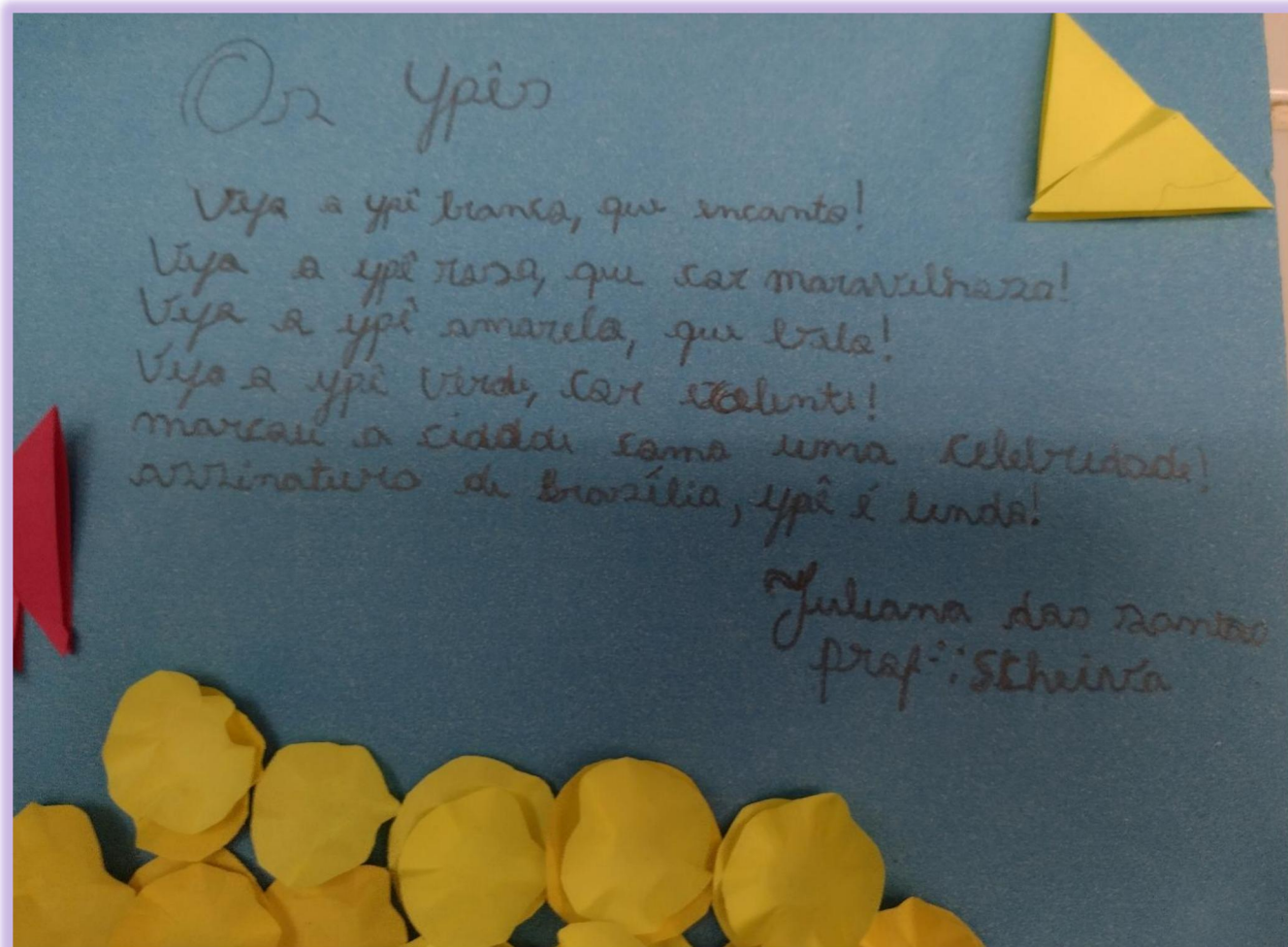
- ☀ Culminância: Setembro de 2021
- ☀ Intencionalidade pedagógica:
- ☀ Relação das atividades daquele dia: Quem participou?
- ☀ Cenário: Quem preparou? Os estudantes.
- ☀ A que matriz do campo está associada esta atividade?
 - 🌱 Terra
- ☀ Onde a atividade se liga ao Currículo em Movimento?
- ☀ Que conhecimentos foram adquiridos pelos estudantes? E pelos educadores?
- ☀ Como foi a repercussão entre a comunidade escolar durante os dias que se seguiram?
- ☀ Houve desdobramentos pedagógicos? Quais?

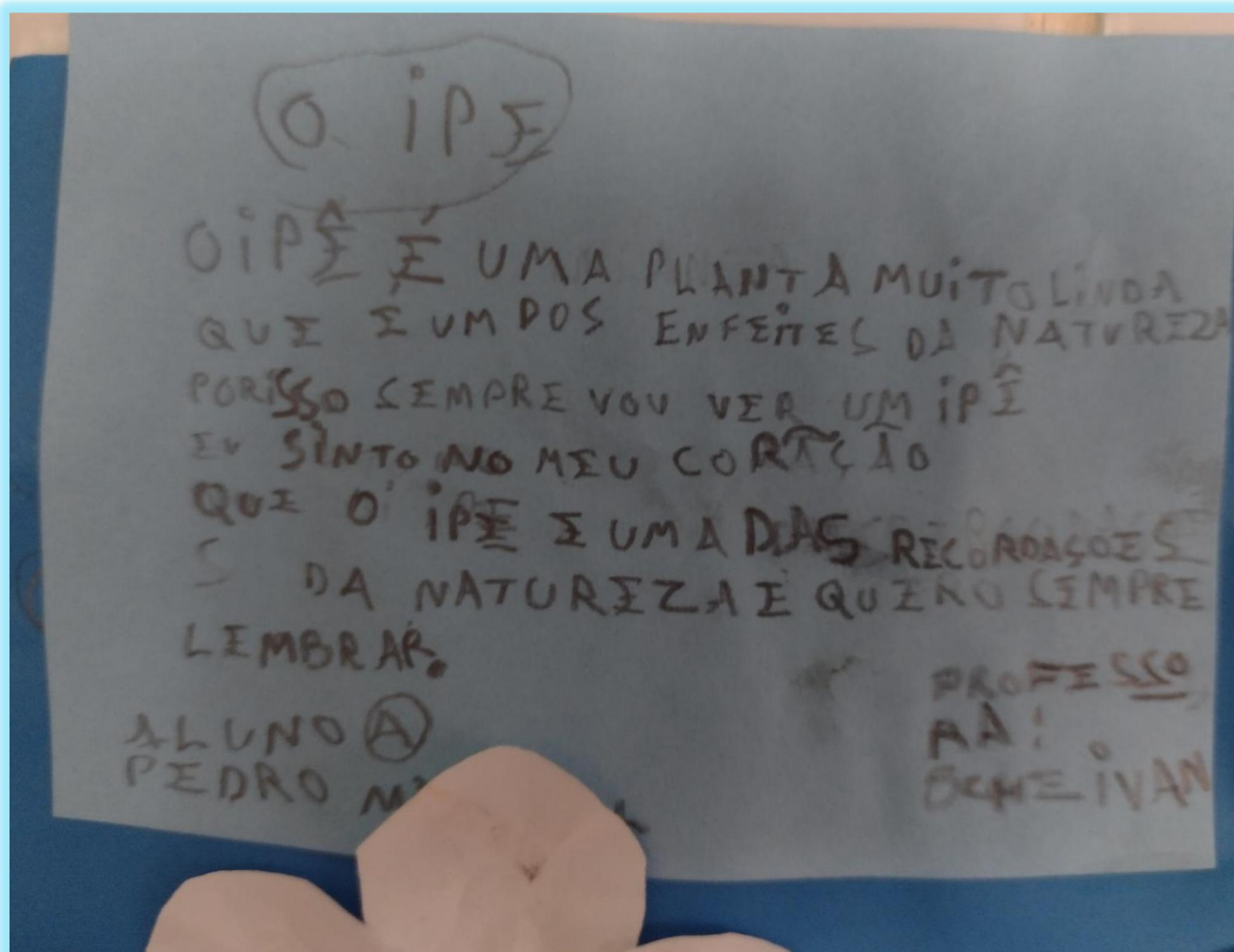
Desenvolver um texto a partir das respostas:

Esta estrutura de perguntas pode ser mantida. Ela serve como guia.









Referenciais Teóricos

A qual conteúdo do Currículo em Movimento esses objetivos se relacionam?

Para o segmento Educação Infantil: 1º e 2º Períodos

Eixos Integradores: Cuidar e Educar/Brincar e Interagir

Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Organização do Trabalho Pedagógico: Datas Comemorativas, **na perspectiva do resgate das memórias e identificação com a importância destes momentos para a vida.**

“Coletivamente, promover a crítica e a reflexão em torno das datas comemorativas auxilia na problematização de experiências curriculares. O que importa é tornar datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando, como centro do planejamento curricular, as aprendizagens dos estudantes, seu desenvolvimento e sua cidadania.” – Currículo em Movimento/Anos Iniciais.

Para o segmento Ensino Fundamental: Anos Iniciais/2º Ciclo

Eixos Integradores: Alfabetização/Letramentos/Ludicidade

Campo de Experiência: Práticas de linguagem, desenvolvimento social, percepção e desenvolvimento da oralidade a partir da arte como ferramenta instrumentalizadora.

Organização do Trabalho Pedagógico: Autonomia lexical estudantil a partir da apropriação do idioma e suas nuances. **O sujeito estudantil propõe questões que julga serem pertinentes à sua realidade e curiosidade.** O letramento serve ao aperfeiçoamento individual e coletivo, no âmbito das relações sociais, sem anular suas formas de falar, ao contrário, sublimando o preconceito linguístico e referenciando o que lhe é peculiar e regional. Serve também à ampliação lexical e de suas habilidades linguístico-cognitivas, o que o

prepara para a diversidade, criticidade, organização lexical e textual e contextual, haja vista que o mundo é amplo, diverso e a escola deve preparar o estudante para a vida dialógica, o lugar onde nascerá um cidadão crítico e apto para a vida social, organizado em sua cidadania e criticidade e empoderado pelo idioma de seu país. O uso instrumental das artes também possibilita o enriquecimento das experiências, pois a partir do resultado de questionamentos, os estudantes poderão contar histórias, realizar peças teatrais, recitar poemas, cantar músicas relacionadas às festas com as quais se identificam, além de produzir efeitos emancipadores sobre a expressão corporal e confiança pessoal, o que viabiliza a autonomia estudantil em vários níveis.

Referencial Teórico:

“(...) Nessa perspectiva, atualmente, o ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo precípuo desenvolver multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, de escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, evidenciando seu protagonismo e participação crítica. Tais práticas e linguagens ganham sentido na medida em que reconhecem, respeitam e valorizam os indivíduos em suas diversidades coletivas e individuais. Os multiletramentos, portanto, funcionam, segundo Rojo e Moura (2012), pautando-se em algumas características importantes: são interativos (colaborativos); fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Assim, as práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica ganham uma nova dimensão quando, dentro da cultura digital e local, são trabalhadas de forma contextualizada a fim de assegurar aos estudantes voz e interação significativas. A Língua Portuguesa, dessa forma articulada, possibilita que o estudante amplie suas referências culturais, produza, publique, curta, comente, construa novas práticas socioculturais, desenvolva possibilidades variadas de expressão, sendo capaz de circular em diferentes esferas de comunicação. Compreendida nessa perspectiva, ela é uma ferramenta do trabalho integrado/interdisciplinar entre os componentes curriculares, visto que cada professor usa a língua e a utiliza como competência linguístico-comunicativa, em que o social e o cultural não se dissociam.

Nesse contexto, dentre as práticas de linguagem (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017), a oralidade é uma ferramenta capaz de promover a interação e possibilitar uma aprendizagem integral do estudante. A consciência de que a tomada da palavra é uma das atividades mais importantes a serem desenvolvidas em sala de aula amplia as competências comunicativas e a formação intelectual, sociocultural e crítica dentro e fora da escola.” - Currículo em Movimento/Anos Iniciais.

Tabelas, Gráficos e afins (Com descrição)

(.....em construção.....)

Bibliografia

BARBOSA, Anna Izabel Costa. A Organização do trabalho pedagógico na licenciatura em Educação do Campo/UnB: do projeto às emergências e tramas do caminhar. Brasília, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, MEC, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF, 2010.

_____. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. CNE/CEB, Parecer 36/2001.

CALDART, R. S.; **Pedagogia do Movimento Sem Terra: Escola é mais do que escola**. RJ: Vozes, 2004.

_____. **Função Social das Escolas do Campo e Desafios Educacionais do Nosso Tempo**.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014.

_____. **Meta 8**. Plano Distrital de Educação (PDE) Texto-Base PDE, pp. 80 a 93. 2015-2024.

_____. **Portaria nº 419**. Política de Educação Básica do Campo. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Inventário: **Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF**. Brasília.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Oficina em Educação do Campo: Passo a Passo para a Construção do Inventário, Pilares e Matrizes da Educação do Campo**, Subsecretaria de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, EAPE.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

Inventário da Realidade: **Guia Metodológico para uso nas Escolas do Campo**.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papirus, 1995.

II CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO. Luziânia – GO. 2004.

RIBEIRO, Deborah M. C.; SOUZA Livia S. de; SOUSA, Maira Inocência T. de; SOUZA; Maura Luciane C. de. **Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF**. Versão preliminar, Junho, 2016. Colaboração coletiva.

É aqui que eu quero ficar...
(um cordel retratando a educação no campo)
Juciara Maria Teles de Brito

HOJE EU VIM TRATAR AQUI
 DE UMA HISTÓRIA
 INTERESSANTE
 UMA LEI, UMA DIRETRIZ
 UM ASSUNTO IMPORTANTE

VAMOS TER UM OLHAR
 ATENTO
 E TRATAR COM ATENÇÃO
 NÃO FICARMOS TÃO
 DISTANTES
 QUANDO O ASSUNTO É
 EDUCAÇÃO

NA CIDADE OU NO CAMPO
 O SABER NUNCA É DEMAIS
 DIVERGÊNCIAS SEMPRE TEM
 NAS QUESTÕES
 EDUCACIONAIS

UM LUGAR PRA APRENDER
 UM CANTINHO PRA BRINCAR
 OS AMIGOS SEMPRE AO LADO
 UMA ESCOLA PARA AMAR

SER DO CAMPO, SER
 HUMILDE
 QUERER MUITO APRENDER
 COMPREENDER O SEU LUGAR
 DAS COISAS DO SEU VIVER

É NO CAMPO QUE ELE VIVE
 A ZONA RURAL É SEU ESPAÇO
 SUA ESCOLA QUERIDA
 É SUA ESCOLHA E SEU
 ABRAÇO

UM DIREITO QUE ELE TEM
 É TER ACESSO AO
 APRENDIZADO
 VIVENCIAR A SUA CULTURA
 SEM NUNCA SER
 DISCRIMINADO

PERMANECER NA SUA
 ESCOLA
 SUAS ORIGENS PRESERVAR
 EXPANDIR-SE EM
 CONHECIMENTOS
 TER EXPERIÊNCIAS PRA

TROCAR

PARA ISSO PRECISAMOS
 DE UM TRABALHO
 PEDAGÓGICO
 ELABORADO E
 ESTRUTURADO
 ISSO FAZ-SE LÓGICO

UMA BOA CONTRIBUIÇÃO
 É CAPACITAR O PROFESSOR
 UMA FORMAÇÃO
 CONTINUADA
 REFORÇAR-LHE SEU VALOR

UM CURRÍCULO ESCOLAR
 ADEQUADO A REALIDADE
 PRA FORMAR ALUNOS
 CRITICOS
 PRONTOS PRA SOCIEDADE

PLANEJAR É IMPORTANTE
 PARA TER BONS RESULTADOS
 ALCANÇAR OS OBJETIVOS
 DEPOIS DE AVALIADOS

USAR MUITAS
 ESTRATÉGIAS
 QUE ASSEGUREM O
 APRENDIZADO
 PRA NÃO CAIR NO
 ESQUECIMENTO
 DEPOIS DE ASSIMILADO.

TOMAR OS MEIOS NATURAIS
 COMO PONTO DE PARTIDA
 É UMA ESTRATÉGIA
 DIDÁTICA
 SIMPLES E BEM-SUCEDIDA

SE UM GRUPO SABE MAIS
 PODE DAR SUA
 COLABORAÇÃO
 PARA AQUELE QUE AINDA
 NÃO TEM MUITA INSTRUÇÃO

OUTRA GRANDE
 CONTRIBUIÇÃO

PRA AJUDAR NA
 APRENDIZAGEM
 É DEFENDER A INTEGRAÇÃO
 DE UM PROFESSOR DA
 COMUNIDADE

POIS É ELE QUEM CONHECE
 A REALIDADE DO LUGAR
 NESSA TROCA DE
 EXPERIÊNCIAS
 SÓ VITÓRIAS HAVERÁ

DEIXO AQUI O MEU RECADO
 COMO UMA PRECIOSIDADE
 QUE A EDUCAÇÃO NO CAMPO
 SEJA
 TRATADA COM DIGNIDADE

ANEXOS



PROJETO ENTRADA LEGAL





CAFÉ COM AFETO



